O CASAL HENRIQUE TAVARES DA SILVA E MARIANA BICUDO DE BRITO, POVOADOR DO VALE DO PARAÍBA

Luiz Gustavo de Sillos

Resumo: *Ascendência do Capitão Henrique Tavares, seu casamento com Mariana Bicudo, e seus descendentes.*

Abstract:*The Captain Henrique Tavares' Ascendency, his marriage with Mariana Bicudo and his descendants.*

APRESENTAÇÃO

Escrevi este artigo com o objetivo de trazer novas informações sobre Henrique Tavares da Silva e s/m. Mariana Bicudo de Brito, que foram moradores em Guaratinguetá, SP, na segunda metade do séc. XVII, e cujos descendentes, espalharam-se para outras cidades do Vale do Paraíba, como Taubaté, Pindamonhangaba e Cunha, além de São Sebastião e Ubatuba, no litoral norte paulista, e o município de Parati, no estado do Rio de Janeiro.

Importante lembrar que, alguns filhos e netos deste casal, figuram esparsos na obra Genealogia Paulistana, de autoria do Dr. Luís Gonzaga da Silva Leme, sem estarem entroncados ao Ttº Bicudos, vol. VI, pág. 443, onde temos:

> *(...) 2-8 Marianna Bicudo, f.ª do § 1.º, casou com Henrique Tavares.*

Creio que este fato, assim ocorreu, porque, quando em 04-DEZ-1650, Antônio Bicudo (pai de Mariana Bicudo) faleceu, sua filha ainda era solteira.

Anos depois, ela e o marido (o Cap. Henrique Tavares) já viviam em Guaratinguetá, cidade esta, que perdeu boa parte dos seus registros paroquiais

(os livros existentes mais antigos iniciam-se no ano de 1720), impedindo que chegasse até nós, parte das informações constantes neste artigo.

Assim, este artigo acaba sendo um adendo às obras "Genealogia Paulistana" - ao reunir dados extraídos de habilitações de génere, processos de dispensas matrimoniais, inclusive, dos próprios originais do Silva Leme (o autor acabou não publicando estas informações, por não conseguir ligar os indivíduos ao casal tronco abordado neste trabalho) - e "Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá" - publicada em 1973, escrita pelo professor Carlos Eugênio Marcondes de Moura, ao esclarecer diversos fatos tratados pelo autor acerca dos Tavares da Silva.

Por fim, um trabalho que inicialmente se propunha apenas em abordar a descendência do Cap. Henrique Tavares e Mariana Bicudo, para minha surpresa, através da localização de documento encontrado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, e, do confronto do mesmo,com documentos paulistas, conseguimos identificar e ligar devidamente Henrique Tavares, cuja origem e filiação nos era desconhecida, com a nobilíssima família dos Tavares da Silva, da Ilha de São Miguel, Açores.

São Bernardo do Campo, 23 de janeiro de 2016.

O Autor

GENEALOGIA DA FAMÍLIA TAVARES DA SILVA

§ 1.°

I – **CAP. HENRIQUE TAVARES**, natural da fregª de Fajã de Baixo, do concº de Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, onde foi bat. na igreja de N. S.ª dos Anjos, aos 25-ABR-1630, sendo padrinhos Diogo Ferreira de Melo e Leonor Tavares de Resende, mulher de Francisco de Moraes, e que era irmã de seu pai.Foi o último fº do casal Henrique Tavares da Silva e Branca Velho Leite, ambos naturais de Ponta Delgada.

Fajã de Baixo (Nossa Senhora dos Anjos), Batismos de 1622-1742:

"Anno do Sr. De 1630 Annos: em os 25 dias do mês de Abril da ditta era Em esta ig.ra de nossa Sr.a dos Anjos do lugar da fajaa com mynha Lça Baptizou o p.e glo tavares a hú menino por nome Henrique foram padrinhos digo f.o de Henrique tavares da silva e de Branca velha sua molher moradores nesta freiguesia foram padrinhos Diogo fr.a de mello e lianor tavares m.er de fr.co de Moraes, moradores na cidade freiguesia de São SeBastiam eporverdade fis e asignei et supra. Vigario Machado".

Seus pais, muito provavelmente, casaram-se na mesma igreja, por 1603, porém, tal registro paroquial não pode ser localizado, visto que o livro de casamentos do período correspondente, não existe mais.

Para nossa sorte, os pais de Branca Velho Leite, dotaram-na para casar em 29-JAN-1603 com Henrique Tavares da Silva, e tal informação chegou até nós, graças à obra "Genealogias de São Miguel e Santa Maria", de autoria de Rodrigo Rodrigues, onde, às páginas 939-940, temos [(1)]:

"A 29-JAN-1603, em Ponta Delgada, na sacristia da Madre de Deus desta cidade, Jerónimo Velho e sua mulher, Isabel Curvelo, moradores na Fregª de Nossa Senhora dos Anjos, termo desta cidade dotam Henrique Tavares da Silva, filho de Gonçalo Tavares da Silva, moço da câmara D'el-rei João III e cidadão desta cidade, para casar com sua filha Branca Velho Leite, moça de 15 anos de idade; dotam 5 moios de trigo de foro, uma vinha na Fajã, que parte com Leonel Tavares, e umas casas na Ilha da Madeira que herdou (sic) (parece ser ela dotada) da legítima de sua avó, Isabel Fernandes de Castro; e disseram eles

---

[1]Ajudou-me aqui, o senhor João Tavares da Silva, que possuidor desta obra, forneceu-me gentilmente às informações acerca da escritura de dote que fizeram os pais de Branca Velho Leite, no Lº de Notas de 1603 e 1604 do tabelião de Ponta Delgada, Manuel de Andrade.

dotadores que tinham uma pretensão a uma terra de seu tio-avô dele dotado, o licenciado Gaspar Leite, a qual terça por morte do dito seu tio é deles dotadores e a dotam também à dita sua filha e genro para que dela tomem posse desde o dia do falecimento do dito seu tio; o dotador assinou com bela letra Jerónimo Velho Cabral e pela dotadora assinou Jerónimo da Silva, Lealdador dos Pasteis. Foi testemunha Jordão da Silva, irmão de Gonçalo Tavares da Silva".

Curiosamente, a 22-JAN-1603, sete dias antes desta escritura, outra jovem estava dotada para casar com o futuro marido de Branca Velho Leite:

"A 22-JAN-1603, em Ponta Delgada, nas moradas do Licenciado Henrique Soares, este e sua mulher, Ana de Benevides dotam sua fª Maria Soares, de 17 anos, fª dele licenciado e de sua primeira mulher, Ana Moraes de Araújo, para casar com Henrique Tavares da Silva, fº de Gonçalo Tavares da Silva e sua mulher Isabel Cabral; o dote é 4.000 cruzados entrando a legítima e mais herança que à dotada pertence por morte de sua mãe; inclui uma casa e lagar que o dotador houve por herança de seu pai, Manuel Álvares Pinheiro (Livro de Notas de 1601 a 1603 do Tabelião Francisco Serrão).

O casamento de Henrique Tavares da Silva com Maria Soares não chegou a acontecer, pois, em 29-JAN-1603, conforme a primeira escritura citada acima, o mesmo Henrique Tavares foi dotado para casar com Branca Velho Leite; além disto Maria Soares em 02-MAIO-1603 aparece casada com Baltazar do Rego Chaves.

Assim, através das escrituras supra citadas, tomamos conhecimento que, o capitão Henrique Tavares, foi n.p. de Gonçalo Tavares da Silva, moço da Câmara do rei D. João III e capitão de infantaria, e de s/m.Isabel Cabral de Melo; e por parte de sua mãe, n.m. de Jerônimo Velho Cabral, natural da Ilha de Santa Maria, e de s/m.Isabel Curvelo.

Pelo avô paterno Gonçalo Tavares da Silva, n. por 1.542 [(2)], era o Cap. Henrique Tavares, bisneto do licenciado Antônio Tavares [(3)] e Branca da Silva.

---

[2]Gonçalo Tavares da Silva, a 20-ABR-1602, depôs como testemunha em Ponta Delgada numa justificação, em que se diz que tinha 60 anos de idade e era moço da câmara do Rei D. João III e Cap. de infantaria.

[3]Antônio Tavares, foi fº de Isabel Correia (esta, fª de Martim Anes Furtado e Solanda Lopes) e de seu marido Gonçalo Tavares, que, em 05-DEZ-1534, teve brasão

Pela avó paterna Isabel Cabral de Melo, bisneto de Estevão Álvares de Resende (fº de Pedro Álvares das Cortes e Leonor Álvares de Benevides) e de s/m. Maria Pacheco (fª de Fernão Vaz Pacheco e Isabel Nunes Botelho). Foi Isabel Cabral de Melo, irmã de Pedro Álvares Cabral, natural de Fajã de Baixo, que, em 08-NOV-1570 na Matriz de Ribeira Grande, C.c. Isabel Bicudo, fª de Vicente Anes Bicudo e Mécia Nunes, estes últimos, considerados por muitos genealogistas, os pais de Antônio Bicudo, o velho, avô paterno de Mariana Bicudo de Brito, a mulher do Cap. Henrique Tavares.

Sobre os avós maternos do Cap. Henrique, as informações constantes na escritura de dote não foram muito esclarecedoras, mas forneceram-me algumas pistas. Tais pistas me levaram à Ilha da Madeira, mais precisamente, à fregª da Sé do Funchal.

Jerônimo Velho Cabral [(4)], como pudemos observar, foi neto de Isabel Fernandes de Castro. Esta senhora, fal. em 07-MAIO-1598 na fregª da Sé do Funchal, e seu marido, Gaspar Dias Leite, alfaiate, fal. em 12-FEV-1575, possuíam casas na Rua Direita, desta cidade.

Além do licenciado Gaspar Leite, que se formou Bacharel em Leis em 23-DEZ-1583 na Universidade de Coimbra, e que consta em seu registro de óbito ocorrido em 09-SET-1620 (e o de s/m. Ana Ferreira, em 10-JUL-1631) ter sido incluído na provisão de D. Felipe em 1605, por ser judeu, e que vem citado na escritura de dote de Branca Velho Leite, como sendo seu tio-avô, o casal Gaspar Dias Leite e s/m. Isabel Fernandes de Castro foram pais de, pelo menos, Jerônimo Dias Leite, cônego da Sé do Funchal, amigo de Gaspar Frutuoso, autor da obra "Saudades da Terra"; Antônio (cujo sobrenome não descobri), e, por último, Belquior Leite.

No o assento de óbito de Isabel Fernandes de Castro (Livro n.º 6, 1595-1620, Freg.ª da Sé do Funchal, Ilha da Madeira), consta que ela

> *"ordenou dos bens de sua terça, hu morgado vinculado com encargo perpétuo (...) e institue por herdeiros de sua terça a seus f.os Gaspar leite e belchior leite e os faz seus testamenteiros e por morte do q' primeiro Fallecer ficarao ao outro e dahi por diante por os herdeiros que no dito test.º nomea (...)".*

E, no mesmo mês e ano, mais precisamente, dia 20, falece, também, o f.º Belquior Leite, com test.º, onde declara que

---

concedido para Tavares, assim como seus irmãos Rui Tavares e Henrique Tavares, filhos de Fernão Anes Tavares e de s/m. Isabel Gonçalves de Moraes, que foram tronco dos Tavares da Ilha de São Miguel.

[4]Ou sua mulher Isabel Curvelo.

> *"não queria que seu irmão em sua vida tivesse a terça com obrigação a qual por sua morte deichava (sic) a seu sobrinho Jeronymo Velho (...)".*

A partir destes dois registros, ficou mais clara a declaração de Jerônimo Velho Cabral, ao dizer que, morrendo seu tio-avô Gaspar Leite (que ainda era vivo em 1603), herdaria casas que pertenceram à Isabel Fernandes de Castro, visto ser ele o próximo na lista de herdeiros, estando este fato,em consonância à última vontade de sua avó.

Ficam, porém, algumas dúvidas: 1) Quem era o neto (ou neta) de Isabel Fernandes de Castro? Jerónimo Velho Cabral ou Isabel Curvelo? Foi o pai ou a mãe de um deles, que foi filho(a) de Isabel Fernandes de Castro?

Como as fontes primárias carecem de maiores detalhes, fica difícil de chegar a alguma conclusão. Sendo Jerônimo Velho Cabral natural da Ilha de Santa Maria, e, tanto ele, quanto s/m. Isabel Curvelo, terem sobrenomes típicos de famílias tradicionalmente açorianas, e, por sua vez, a família de Isabel Fernandes de Castro, ter vivido na Ilha da Madeira, fez com que eu formulasse uma hipótese para explicar esta ligação (considerando também aqui, questões cronológicas). Penso que, a mulher de Jerônimo Velho Cabral **(5)**, é que foi neta desta senhora – provavelmente, fª do primogênito de Gaspar Dias Leite e Isabel Fernandes de Castro (cujo nome desconhecemos), que, transferindo-se para os Açores, C.c. uma Fulana Curvelo, sendo os pais de Isabel Curvelo.

Após os esclarecimentos necessários, acerca das origens dos avós do Cap. Henrique Tavares, voltemos a falar um pouco mais sobre seus pais.

Henrique Tavares da Silva, após o casamento com Branca Velho Leite, passou a residir na fregª de Fajã de Baixo. E, conforme declaração do próprio filho, o Cap. Henrique Tavares, dada em 20-JUL-1652, quando este estava nos cárceres da Inquisição de Lisboa **(6)**, vivia de suas fazendas:

> *"Henrique Tavares como ditto he cristão velho solteiro de idade de vinte e dous annos natural da cidade de Ponta Delgada na Ilha de São Miguel e que seos*

---

[5]Considerando esta hipótese, Jerônimo Velho Cabral pode se encaixar perfeitamente no único de mesmo nome, natural da Ilha de Santa Maria, que, na já citada obra de Rodrigo Rodrigues, figura à pág. 813 sem indicação do nome de s/m., fº de Nuno Lourenço Velho Cabral (este, fº de Lourenço Anes de Sá e Grimanesa Afonso de Melo) e de sua segunda mulher Ana Faleiro.

[6]Processo de Henrique Tavares. Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, proc. 975, Ano 1652. IAN/TT. Código de Referência: PT/TT/TSO-IL/028/00975. Disponível em: <http://digitarq.arquivos.pt/details?id=2300859> Acesso em 09-JAN-2016.

pais se chamaram Henrique Tavares que vivia por sua fazenda e de Branca Velha ambos deffuntos e naturais e moradores na ditta cidade."

Como os registros paroquiais desta freg[a] iniciam-se em 1622, não conseguimos encontrar os batismos de todos os filhos do casal. Assim, encontramos os seguintes: Tomé, bat. em 14-DEZ-1622; João, bat. em 04-JUN-1625; Francisco, bat. em 12-DEZ-1627, e, por fim, o próprio capitão Henrique, em 25-ABR-1630, conforme informado anteriormente. Todavia, com base no mesmo documento, verificamos que, os irmãos identificados acima, não são citados, de modo a concluirmos que já eram mortos a este tempo. Porém, são citados outros:

"e que tem hu irmão e duas irmas e se chamam Antonio Tavares de trinta annos solteiro aleyjado dos pés e anda em muletas e Ursula de São João e Maria da Gloria ambas solteiras".

Conforme pudemos observar, em 1652 Henrique Tavares da Silva e s/m. Branca Velho Leite já haviam morrido[(7)]. Não consegui localizar o óbito de Henrique Tavares da Silva, mas acredito que tenha sido em Fajã de Baixo, pois os registros de óbito desta freg[a] iniciam-se no ano de 1723. Branca Velho Leite, fal. na Matriz da Ponta Delgada, em 11-AGO-1648, na qualidade de viúva:

Ponta Delgada (São Sebastião), Óbitos de 1586-1676, fl. 122:

"Branca velha donna V.[a] de Henrique Tavares falleceu aos onze dias do mês de Agosto de siscentos e quarenta e oito annos Recebeu os sacram.tos da Igreja e esta sepultada no Conv.to de S. J.º desta Cidade fez testam.to e deixou em terça as casas em q' vivia na Rua Direita de fronte do P.e Bras do Rego Benevides com encargo de hua missa perpetua em cada um anno a nossa Snra. Do Rosario, por sua alma Era ut supra. Cunha".

Quando do falecimento de sua mãe, o Cap. Henrique Tavares figura como pajem na casa do Conde de Vila Franca, D. Rodrigo da Câmara. E, passado algum tempo, com a promessa do hábito de Cristo, e do recebimento de muitas mercês, por parte do referido conde, o jovem Henrique acaba cometendo, neste período, crimes contra a fé católica [(8)]. Tais crimes trazem consequências à

---

[7]Antônio Tavares, Úrsula de São João e, por fim, Maria da Glória, faleceram solteiros, muitos anos depois, na Matriz de Ponta Delgada.

[8]Processo de Henrique Tavares, p. 14-v. Neste artigo trago apenas as informações de interesse genealógico, e necessárias para entendermos o motivo da vinda de Henrique

sua vida, que têm início com sua prisão, em 26-MAIO-1651 [9], e, logo após, seu envio ao cárcere da Inquisição de Lisboa.Em 20-DEZ-1652, Henrique Tavares, agora, com 22 anos de idade, mesmo sendo cristão velho, e da nobreza de Ponta Delgada, é condenado na Inquisição de Lisboa, em penas de infâmia, com confiscação de bens e cinco anos de degredo para o Brasil. Em 11-JAN-1653 acaba entregue ao carcereiro Antônio Ferreira de Brum da cadeia da cidade, para cumprimento da pena [10].Ao chegar em terras brasileiras, como o degredo impedia o retorno à Portugal, mas não a livre locomoção em nosso território[11], Henrique Tavares acabou indo residir em São Paulo, onde possuía alguns parentes [12]. Com base nos anos estimados de nascimento dos filhos, creio que, aproximadamente em 1654, C.c. **MARIANA BICUDO DE BRITO**, n. por 1633 em São Paulo, SP, fª de Antônio Bicudo, fal. com test.º e inv.º em 04-DEZ-1650 em Santana de Parnaíba, SP (DAESP, INV. E TEST., vol. 15, fls. 25), e de s/m. Maria de Brito; n.p. de Antônio Bicudo, da Ilha de São Miguel, Açores, Portugal, e de Isabel Rodrigues, de São Paulo; n.m. de Domingos Pires e Isabel de Brito.

Destacamos, porém, que a identificação do Cap. Henrique Tavares, genro de Antônio Bicudo, com o jovem Henrique Tavares, degredado para o Brasil, só foi possível porque levamos em conta, além das questões onomásticas e cronológicas, também a grafológica, ao analisarmos as assinaturas do biografado.Estas assinaturas foram obtidas por meio de dois documentos. O primeiro documento, é o próprio processo inquisitório efetuado em Lisboa, em 1652, conforme demonstramos:

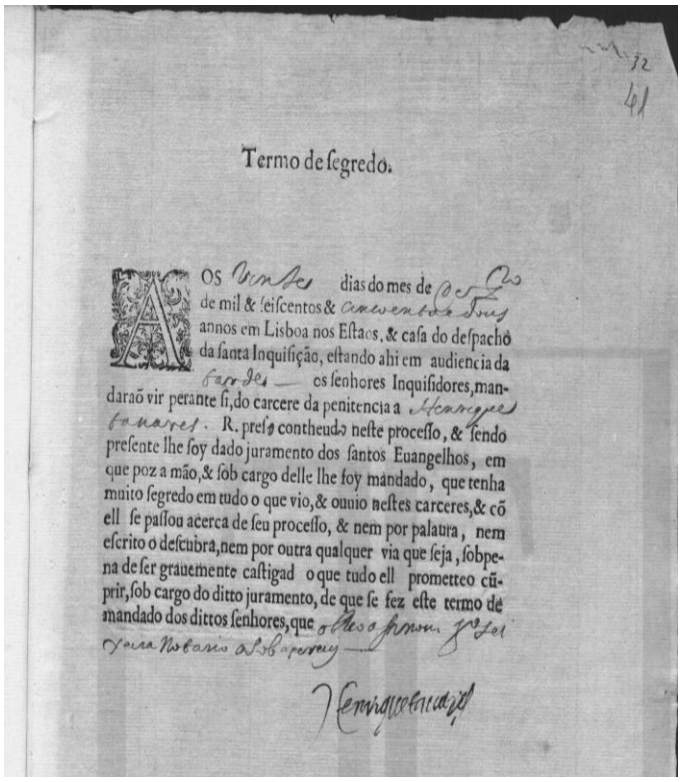
Tavares para o Brasil. Como o processo encontra-se online, os interessados poderão ter completo acesso aos fatos que levaram-no ao cárcere, bem como, o degredo, e tirarem suas próprias conclusões sobre o ocorrido.

[9] Ib., p. 6

[10] Ib., p. 42

[11] Ajudou-me aqui, Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, ao explicar-me a vida de um degredado no Brasil, devido seu grande conhecimento sobre o tema. Todavia, conforme informou-me, o confisco de bens não era comum no crime praticado por Henrique Tavares.

[12] Era parente dos Arrudas Botelhos, com ligação afim com os Bicudos, antes mesmo de seu casamento, etc.

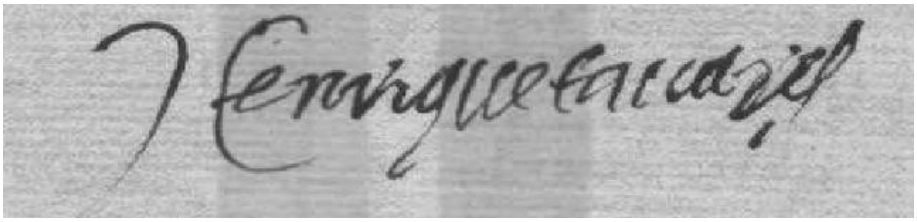


Termo de ſegredo.

AOS vinte dias do mes de Dezembro de mil & ſeiſcentos & cincoenta e dous annos em Lisboa nos Eſtaos, & caſa do deſpacho da ſanta Inquiſição, eſtando ahi em audiencia da tarde os ſenhores Inquiſidores, mandaraõ vir perante ſi, do carcere da penitencia a Henrique Tavares. R. preſo contheudo neſte proceſſo, & ſendo preſente lhe ſoy dado juramento dos ſantos Euangelhos, em que poz a mão, & ſob cargo delle lhe foy mandado, que tenha muito ſegredo em tudo o que vio, & ouuio neſtes carceres, & cõ ell ſe paſſou acerca de ſeu proceſſo, & nem por palaura, nem eſcrito o deſcubra, nem por outra qualquer via que ſeja, ſobpena de ſer grauemente caſtigad o que tudo ell prometteo cũprir, ſob cargo do ditto juramento, de que ſe fez eſte termo de mandado dos dittos ſenhores, que o Reo a ſignou. Jo. Sei Vera Notario a ſob aperceu

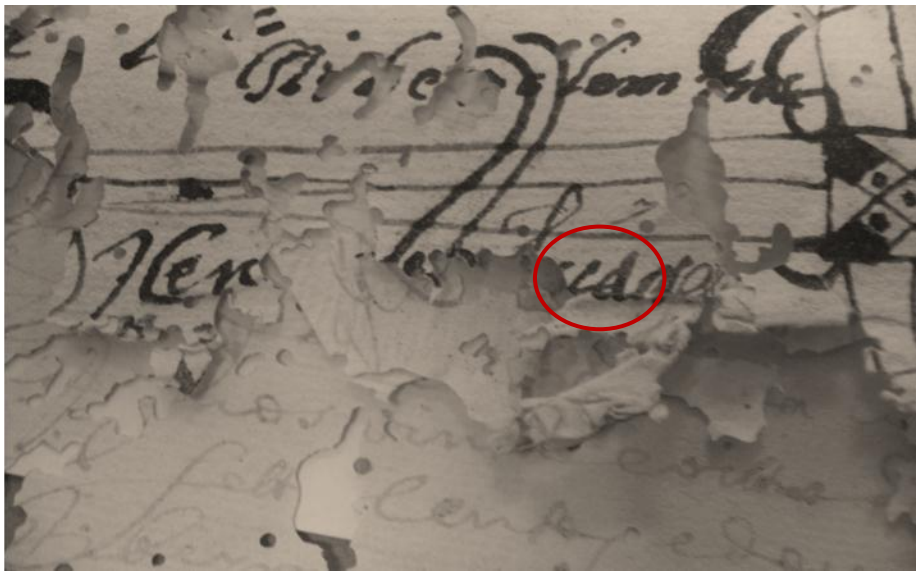
Henrique Tavares

Assinatura de Henrique Tavares. Fonte: Processo de Henrique Tavares. IAN/TT



Assinatura ampliada de Henrique Tavares. Fonte: Processo de Henrique Tavares. IAN/TT

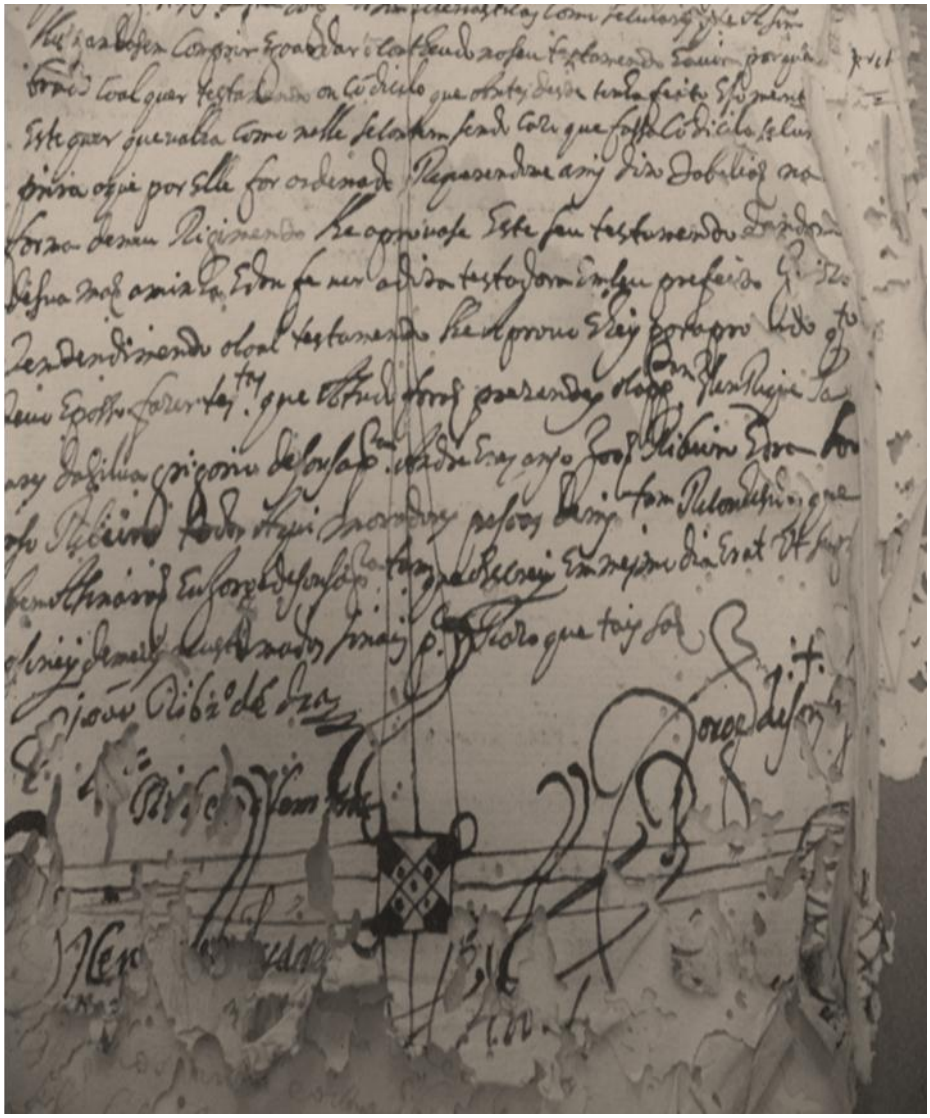
O segundo documento, foi produzido em São Paulo, mais precisamente, na vª de Guaratinguetá. Trata-se do inv.ºde Luzia Leme de Alvarenga, ano de 1690 **(13)**, onde, apesar de existir um intervalo de 38 anos, de um documento para o outro e a assinatura estar bastante danificada, vemos o Cap. Henrique Tavares nitidamente entre as testemunhas**(14)**.



Assinatura ampliada de Henrique Tavares. Inventário de Luzia Leme de Alvarenga, ano de 1690. Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo

[13] Inv.º de Luzia Leme de Alvarenga, ano de 1690. Inventários e Testamentos Publicados. Arquivo Público do Estado de São Paulo. N.º da Ordem: C00594.

[14] Atente-se à grafia da letra "H" nos dois documentos, e a sílaba "va" de Tavares.



Inventário de Luzia Leme de Alvarenga, ano de 1690. Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo

Conforme informamos na apresentação deste artigo, no inv.º de Antônio Bicudo, Mariana Bicudo, figura no rol dos herdeiros como solteira, sendo que, no test.º paterno, é chamada de “Mariana de Brito”.

Passados quinze anos após a morte de seu pai, exatamente em 1675, Mariana Bicudo já está casada com Henrique Tavares, morando com o marido na vª de Santo Antônio de Guaratinguetá [15], na qualidade de herdeira da tia Margarida de Brito, fal. em São Paulo - neste inv.º, aparece também com o nome de "Maria Bicudo". Mas o casal teria vindo para esta cidade, anos antes, pois em 22-JUN-1668, Henrique Tavares da Silva era juiz ordinário e dos órfãos desta v.ª [16], conforme autos de inventário do casal Luís Álvares Correia e Maria de Pinha, em 1657.

Como veremos adiante, o motivo que me leva a informá-los das inúmeras variantes do nome de Mariana Bicudo, é que a não observância deste detalhe, foi responsável por inúmeros erros de identificação de seus descendentes, entre eles, o de Maria Pacheco, sua filha, que apare na obra Genealogia Paulistana, como sua sobrinha, filha de sua irmã Maria Bicudo de Brito (a mulher de Antônio Pedroso de Alvarenga).

O Cap. Henrique Tavares e s/m. Mariana Bicudo de Brito fal. em data que ignoramos, seus testamentos e inventários, se escritos, hoje encontram-se perdidos, sabe-se, contudo, que ele ainda era vivo em 30-JAN-1690 (conforme inv.º de Luzia Leme de Alvarenga, já mencionado), e, ela, em 1675. Apesar destes percalços, conseguimos reunir informações sobre os seguintes filhos q.d. (naturais de Guaratinguetá):

1 (II) JOÃO TAVARES DA SILVA, que segue.

2 (II) ISABEL TAVARES DA SILVA, que segue no § 5. °

3 (II) (cremos) FILHO OU FILHA, que segue no § 6. °

4 (II) ANTÔNIO TAVARES DE MELO, que segue no § 9. °

5 (II) MARIA PACHECO LEITE, que segue no § 20.º

6 (II) MARIA BICUDO LEITE, que segue no § 21. °

---

[15] Conforme inv.º de Margarida de Brito, irmã de Maria de Brito, esta, mãe de Mariana Bicudo, datado de MAIO-1.675 (DAESP, INV. E TEST., vol. 19, pp. 41-89). Margarida não deixou filhos, herdando o irmão e sobrinhos (inclusive sobrinhos-netos).

[16] DAESP, INV. E TEST, vol. 43, fl. 282. Neste ano, já havia ficado para trás, a pena pela qual foi condenado, e como pudemos observar, já exercia cargos importantes.

7 (II) **JOANA TAVARES DA SILVA**, n. por 1663, que, em 13-JUL-1693, foi madrinha de batismo em Guaratinguetá de Joana, fª de seu irmão Antônio Tavares de Melo, em companhia do cunhado Francisco Baldaia Sobrinho, s.m.n.

8 (II) (cremos) HENRIQUE TAVARES, que segue no § 23. °

II- **JOÃO TAVARES DA SILVA**[17], n. por 1655 em Guaratinguetá, foi C.c. **MÉCIA VAZ DA CUNHA**, bat. em 20-JAN-1655 na Sé de São Paulo, fª de Gaspar Vaz da Cunha e de s/m. Violante de Siqueira.O casal foi morador em Taubaté, onde encontramos os batismos de alguns de seus filhos. Estes, por sua vez, além do apelido paterno, adotaram o sobrenome materno Cunha, dando início ao ramo familiar "Tavares da Cunha".

Filhos q.d.:

1 (III) HENRIQUE TAVARES DA SILVA, que segue.

2 (III) CAPITÃO GASPAR TAVARES DA SILVA, que segue no § 2. °

3 (III) JOÃO TAVARES DA CUNHA, que segue no § 3. °

4 (III) (cremos) GONÇALO TAVARES DA SILVA, que segue § 4. °

III- **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, bat. em 30-DEZ-1688 em Taubaté[18], SP, sendo padrinhos Gaspar Vaz (avô materno) e Maria de Gusmão (mulher de tio materno Domingos Vaz de Siqueira). Foi C.c. **JOANA RIBEIRO DO PRADO**, também chamada **JOANA BATISTA**, n. por 1690, em Guaratinguetá, fª de Antônio do Prado Martins e de s/m. Maria Monteiro da Luz. Em 26-JUL-1725, Henrique Tavares da Silva foi testrºem Guaratinguetá de sua cunhada Domingas Ribeiro do Prado, mulher de Domingos Rodrigues da Silva, e que foi irmã de s/m. Joana Ribeiro [19].

---

[17]Havia em Taubaté outro João Tavares, que adotou o cognome Mayo, e que foi C.c. Ana Maria de Siqueira. Este João fal. em 1690 em Taubaté, era português, não tendo qualquer relação com os Tavares da Silva, como acreditavam alguns autores.

[18]As informações das datas dos batismos ocorridos em Taubaté foram gentilmente fornecidas pela genealogista Wanda Bortolotto Soares.

[19]Autos de Contas de Test.º de Domingas Ribeiro do Prado, ano de 1726, em

Teve, q.d. (naturais de Guaratinguetá):

1 (IV) **FÉLIX**, bat. em 25-MAI-1721, sendo padrinhos Manuel Gonçalves de Matos e Domingas Ribeiro do Prado (irmã da mãe do batizado).

2 (IV) **DOMINGAS**, bat. em 01-NOV-1722, sendo padrinhos Manuel Duarte Figueira e Margarida Sobrinho (mulher de José Rodrigues do Prado).

3 (IV) **SIMEÃO TAVARES DA CUNHA**, também chamado Simeão Tavares da Silva, bat. em 30-ABR-1724, sendo padrinhos Paulo dos Reis Brandão e Eugênia Gomes (mulher de Ambrósio de Sousa e Moraes). Foi C.c. sua parenta **ANA BARBOSA DA SILVA**, n. em Taubaté, fª de Domingos Vaz Guedes e s/m. Mariana Barbosa, n.p. de Domingos Vaz de Siqueira (este, fº dos já citados Gaspar Vaz da Cunha e Violante de Siqueira) e de Maria de Gusmão. Em 1767 vivia em Campinas, SP, c.g.

4 (IV) **ANTÔNIO**, bat. em 17-JUN-1725, sendo padrinhos João de Brito e Violante Cardoso (esta, fª de Domingos Vaz de Siqueira e de s/m. Maria de Gusmão, logo, prima do pai do batizado).

5 (IV) **MARIA,** bat. em 25-AGO-1726, sendo padrinhos Domingos Rodrigues da Silva (viúvo de Domingas Ribeiro do Prado) e sua fª Maria da Silva de Almeida, solteira.

6 (IV) **JOSÉ,** bat. em 20-JUL-1727, sendo padrinhos Manuel Fernandes Chaves e Ana Maria de Jesus, provavelmente fal. bebê.

7 (IV) **JOSÉ**, segundo deste nome, bat. em 19-JUN-1728, sendo padrinhos Jerônimo Dorneles e [Juliana] de Góes.

§ 2.°

III- **CAP. GASPAR TAVARES DA SILVA**, bat. aos 17-SET-1690 em Taubaté,

---

Guaratinguetá, n.° de Ordem C05465, do fundo Juízo do Resíduos, do ArquivoPúblico do Estado de São Paulo.

sendo padrinhos Domingos Vaz de Siqueira (tio materno do batizado) e Maria Bicudo Leite (tia paterna do batizado). Creio que foi o C.c. **MARIA BICUDO DA CONCEIÇÃO**, fª de Sebastião de Siqueira Gil e Maria Bicudo Cabral. O casal transferiu-se para Pindamonhangaba, e, conforme três recibos de verbas testamentarias, datados de ABR-1736, referentes ao inv.º de Gaspar Tavares, sabe-se que s/m. já era viúva nesta época [(20)]. Teve, q.d.:

1 (IV) **JOSÉ PACHECO DA SILVA**, bat. em 25-SET-1728 em Pindamonhangaba, tendo em 1760, C.c. sua parenta em 4.º grau de consanguinidade [(21)]**QUITÉRIA MARIA DE ESCOBAR**, bat. em 12-FEV-1739 em Lorena, SP (antiga Freg.ª de Nossa Senhora da Piedade), fª de Domingos Ribeiro de Escobar e de s/m. Maria do Prado (esta, fª de João Machado Fajardo e Bernarda Luís do Prado, por esta, n.m. de Antônio do Prado Martins e Maria da Costa Colaço)

2 (IV) **ISABEL TAVARES**, na dúvida, se irmã ou filha de Gaspar Tavares. Moradora em Pindamonhangaba, já era fal. em 1754, quando seu marido **JOSÉ DA COSTA MATTA** é arrolado entre as testemunhas do processo de habilitação sacerdotal do Pe. Manuel da Silva Barros.José da Costa Matta, inventariado em 1769 em Guaratinguetá, era português, n. por 1689 em Santa Catarina do Monte Sinai, Lisboa, fº de João da Costa Matta e Antônia Quaresma.Em 1717, já vivia em Pindamonhangaba, quando foi padrinho de batismo de Antônio da Silva Cabral, fº de Manuel Tavares Terra, do § 18. °. Em 1739, ele requereu junto ao Juízo de Órfãos desta v.ª, para tomar a juros de seis por cento o valor de 31$640 réis pertencentes aos órfãos do defunto Gaspar Tavares[(22)]. Em 1757 na mesma cidade, José da Costa Matta,

---

[20]Pedido de Habilitação de Joaquim Leite do Prado, ano de 1820, n.º de Ordem JORF, Caixa 093, doc. n.º 01. Catálogo de Juízo de Órfãos. Autos de Justificação, Habilitação e Emancipação, 1772 a 1891. Arquivo Histórico de Pindamonhangaba. Os referidos recibos estavam anexos a este processo, porém, aparentemente, não teriam qualquer relação com o mesmo.

[21] ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 459, ano de 1758: Violante de Siqueira (C.c. Pedro Gil), bisavó do orador, era irmã de Maria da Costa (C.c. Antônio do Prado Martins), bisavó da oradora, sendo ambas filhas de Francisco Borges Rodrigues.

[22]Requisição de José da Costa Matta, ano de 1739, n.º de Ordem JORF, Caixa 076, doc. n.º 18. Catálogo de Juízo de Órfãos. Requerimentos Diversos, 1739 a 1893. Arquivo

contrai segundas núpcias com Ana Maria de Jesus, fª de Francisco César Moreira e Isabel Garcia. Isabel Tavares fal. s.g.

§ 3.°

III- **JOÃO TAVARES DA CUNHA**, n. por 1694 em Taubaté e fal. em 30-AGO-1758 em Baependi, MG. Foi C.c. **CATARINA DE CISNEIROS**, n. em Pindamonhangaba, SP, fª do capitão José Martins do Prado e de s/m. Angélica do Bom Sucesso. O casal teve os seguintes filhos q.d.:

1 (IV) **JOÃO TAVARES DA CUNHA**, que segue.

2 (IV) **ROSA MARIA**, n. em Pindamonhangaba, aos 03-ABR-1758 em Itu, SP, C.c. **FRANCISCO LEITE DE MIRANDA**, n. em Pindamonhangaba, fº de outro e de s/m. Maria do Prado, de Taubaté.

IV- **JOÃO TAVARES DA CUNHA**, em 05-FEV-1770 em Baependi, C.c. **FRANCISCA DE OLIVEIRA LEITE**, fª de Lourenço Dias Portela e Ana Maria Leite. Filhos q.d.:

1 (V) **MANUEL TAVARES TERRA**, n. em Aiuruoca, MG, em 26-NOV-1800 em Campanha, MG, C.c. **LUÍSA ROSA DE JESUS**, desta, fª de Mateus da Silva Passos, já fal. e de s/m. Quitéria Maria Rodrigues.

2 (V) **JOÃO TAVARES DA CUNHA**, no mesmo dia em Campanha, C.c. **ANA MARIA DO NASCIMENTO**, desta, fª de Mateus da Silva Passos, já fal. e de s/m. Quitéria Maria Rodrigues.

3 (V) **CATARINA DE OLIVEIRA LEITE**, em 20-FEV-1804 em Campanha, C.c. **FRANCISCO DA SILVA PASSOS**, irmão das anteriores.

Histórico de Pindamonhangaba. Os referidos recibos estavam anexos a este processo, porém, aparentemente, não teriam qualquer relação com o mesmo.

§ 4.°

III- **GONÇALO TAVARES DA SILVA**, seu nome lembra o do avô paterno do Cap. Henrique Tavares, n. por 1692 em Taubaté e fal. em 11-FEV-1747 em Baependi, foi C.c. **MARIA DE ARRUDA CABRAL**, também de Taubaté e fal. em 21-OUT-1761 em Campanha. Teve q.d.:

1 (IV) **ESTEVÃO DE MELO**, n. de Taubaté, em 11-DEZ-1738 em Mogi das Cruzes, C.c. **ROSA DE OLIVEIRA**, n. desta cidade, fª de Sebastião Correia e de s/m. Ana Veloso Colaço, c.g.

2 (IV) **FRANCISCA RIBEIRO CABRAL**, n. de Taubaté, em 1739 em Guaratinguetá, C.c. **JOÃO BICUDO DA SILVA**, fº de João da Silva e de s/m. Ana Ribeiro, c.g. em Baependi.

3 (IV) **ISABEL TAVARES**, n. de Taubaté, em 15-FEV-1751 em Baependi, C.c. **JOÃO FRANCISCO TEIXEIRA**, n. na Fregª de Santo André do Valongo, Porto, Portugal, fº de Manuel Francisco e de s/m. Maria Teixeira.

§ 5.°

II- **ISABEL TAVARES DA SILVA**, n. por 1661, C.c. **FRANCISCO BALDAIA SOBRINHO**, n. em São Paulo, fº de Francisco Baldaia e de s/m. Maria Vidal.

Em 13-JUL-1693, Francisco Baldaia Sobrinho aparece como padrinho de batismo de Joana, fª de seu cunhado Antônio Tavares de Melo (irmão de Isabel Tavares) e de s/m. Ana da Silva.

O casal foi morador em Atibaia, SP, conforme assento matrimonial do segundo casamento da filha (Maria Baldaia), ocorrido em 18-JUL-1729, onde consta que Isabel Tavares ainda era viva, enquanto seu marido já havia morrido.

Filha q.d. (devem ter havido outros, dado aos inúmeros Baldaias e Tavares encontrados nos paroquiais de Atibaia):

1 (III) **MARIA BALDAIA SOBRINHO**, n. por 1685, fal. em 1756 em

Atibaia, foi casada duas vezes. Primeira vez, C.c. **FRANCISCO DE ARAÚJO CHAVES**, n. por 1665 em São Paulo e fal. com 60 anos de idade em 11-ABR-1725 em Atibaia, fº de Domingos de Araújo Chaves, e, segunda vez, também em Atibaia, aos 18-JUL-1729 C.c. o capitão **BARTOLOMEU CORREIA BUENO**, fº de Francisco Correia de Lemos e de s/m. Joana Batista Bueno, fal. nesta em 19-FEV-1753, c.g. apenas do primeiro marido, descrita em SL, vol. II, pp. 44-47.

§ 6.º

II- **FILHO OU FILHA**, viveu em Guaratinguetá, onde teve, q.d., os filhos:

1 (III) **JOÃO PACHECO DE MELO**, que segue.

2 (III) **DOMINGAS PACHECO DE MELO**, que segue no 7.º

3 (III) **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, que segue no § 8. °

III- **JOÃO PACHECO DE MELO**, já fal. em 1754, foi C.c. **DOMINGAS NUNES DE BRITO**, por vezes, **DOMINGAS RODRIGUES DE BRITO**.O casal foi morador em Guaratinguetá, de onde era natural. Teve q.d.:

1 (IV) **MARIA PACHECO**, também chamada **MARIA DA SILVA TAVARES**, já fal. em 1751, foi C.c. **PASCUAL DA SILVA LEME**, fº de Domingos do Prado Martins e Maria Vaz Cardoso; n.p. de Pascual Gil e Maria da Silva Leme; n.m. de Domingos Vieira Cardoso e Marta de Miranda Moniz, c.g. em Guaratinguetá.

2 (IV) **ISABEL NUNES**, também chamada **ISABEL TAVARES DA SILVA**, bat. em 17-OUT-1721 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Alexandre Pereira Souto (casado com Domingas Pacheco de Melo) e Maria Correia de Lima, onde, em AGO-1740 C.c. **PEDRO DA SILVA BRANDÃO**, n. de Lorena, SP, viúvo, fº de Pedro Jorge e Joana Antunes, c.g.

3 (IV) **MARIA NUNES**, bat. em 21-DEZ-1726 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Manuel Nogueira e Ana Pedroso, onde, em 08-JAN-1743 C.c. **JOSÉ MOREIRA DE CASTILHO**, fº de Salvador Moreira de Castilho e s/m. Isabel de Sousa, c.g.

4 (IV) **MÉCIA**, irmã gêmea de Maria Nunes, teve por padrinhos Antônio da Silva e Isabel Machado, s.m.n.

5 (IV) **FRANCISCO NUNES PACHECO**, em 07-MAIO-1754 em Guaratinguetá, C.c. **LUZIA LEME DA CONCEIÇÃO**, f.ª de Ana Leme Cabral e primeiro marido Bartolomeu Monteiro.

§ 7.º

III- **DOMINGAS PACHECO DE MELO**, também chamada **DOMINGAS BICUDO DA SILVA**, foi C.c. **ALEXANDRE PEREIRA SOUTO**, natural de Coimbra, Portugal. O casal transferiu-se de Guaratinguetá, onde batizaram alguns filhos, para as Minas Gerais, passando a residir em São João del Rei.Em 10-NOV-1750 Domingas Pacheco já era fal. - data do casamento do fº Henrique Pereira Souto – e, teve, entre outros:

1 (IV) **ANTÔNIO PEREIRA SOUTO**, n. em Guaratinguetá. Aos 29-OUT-1742 em São João del Rei, MG, C.c. **ROSA MARIA DE SIQUEIRA**, de Nazaré, fª de João Pereira de Siqueira e Ana Ribeiro. C.g.

2 (IV) **HENRIQUE PEREIRA SOUTO**, bat. em 29-JUN-1722 em Guaratinguetá, sendo padrinhos o Cap. Henrique Tavares da Silva (creio que aqui, o marido de Maria de Góes) e Maria Correia Lima. Aos 10-NOV-1750, na capela de Nossa Senhora da Conceição da Barra, filial de São João del Rei, C.c. **QUITÉRIA FERREIRA**, n. de São João del Rei, fª de Sebastião Gil de Siqueira e Mariana Ferreira.

3 (IV) **INÁCIO PEREIRA SOUTO**, bat. em 18-SET-1724 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Baltasar do Rego e Isabel de Sousa.

§ 8.°

III- **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, morador em Guaratinguetá, já fal. em 1739, data do casamento do filho, foi C.c. **MARIA DE GÓIS**, ainda viva neste ano, também chamada **MARIA DE BRITO** (mas nunca Maria Pacheco, como concluíram alguns autores, devido o batismo citado adiante). Em 19-OUT-1723, nesta cidade, Henrique Tavares da Silva e Maria Pacheco

(creio que aqui, a mulher de Paulo de Barros de Abreu), foram padrinhos de batismo de Francisco, fº de Diogo Barbosa do Rego e de s/m. Domingas da Silva Tavares (esta, fª de Antônio Tavares de Melo, do § 9. °). Teve, q.d.:

1 (IV) **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, que segue.

IV- **HENRIQUE TAVARES DA SILVA**, bat. em 02-OUT-1720 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Domingos Rodrigues de Carvalho e Domingas Pacheco de Melo, onde, em 09-JAN-1739, C.c. **ANTÔNIA LEME CABRAL**, bat. em 23-JUN-1722, nesta cidade, sendo padrinhos Francisco Luís Cabral e Ana Pedroso, fª de Ana Leme Cabral (já fal. em 03-OUT-1745) e de seu segundo marido[(23)] João Ribeiro das Neves (este, fal. em Campanha em 14-AGO-1763). O casal batiza filhos em Guaratinguetá, depois, por volta de 1756 transferem-se para Campanha, onde batizam mais filhos. Por fim, retornam para Guaratinguetá, onde figuram no censo de 1767 desta vila. Entre seus filhos:

1 (V) **MARGARIDA**, bat. em Guaratinguetá em 18-OUT-1743.

2 (V) **ANA**, bat. em Guaratinguetá em 18-MAIO-1746.

3 (V) **ROSA**, bat. em Guaratinguetá em 31-JUL-1749.

4 (V) **AGOSTINHO LEME DA SILVA**, n. de Guaratinguetá, em 22-JUL-1789 em Silvianópolis, C.c. **ANA MARIA DE JESUS**, n. de São Gonçalo, Mariana, fª de José Leme da Silva e Antônia Maria.

5 (V) **FRANCISCA**, bat. em Campanha em 13-MAR-1756.

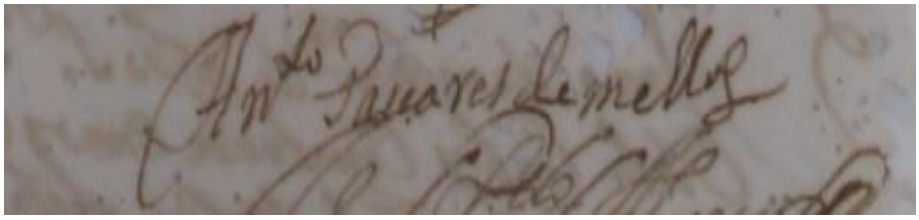
6 (V) **TERESA**, bat. em Campanha em 20-MAR-1757.

§ 9.°

II- **CAP.ANTÔNIO TAVARES DE MELO**, seu nome lembra o do irmão do Cap.

[23]Primeira vez, Ana Leme Cabral, foi C.c. Bartolomeu Monteiro, e deixou filhos de ambos os matrimônios.

Henrique Tavares, n. por 1657 em Guaratinguetá e fal. em 1736 em Pindamonhangaba, onde, em 27-DEZ-1713, junto com o cunhado Paulo de Barros de Abreu, aparece como um dos oficiais da Câmara desta vila (Livro de Atas da Câmara da Vila de Pindamonhangaba, anos de 1712-1715, fl. 11). Em 01-JAN-1714 foi eleito juiz da Câmara de Pindamonhangaba e em 02-FEV-1714 aparece como juiz ordinário.



Assinatura de Antônio Tavares de Melo. Atas da Câmara de Pindamonhangaba

Quanto a filiação de Antônio Tavares de Melo em Henrique Tavares da Silva e s/m. Mariana Bicudo de Brito, quando o Dr. Carlos da Silveira publicou na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, volume XXXV, os Lopes Figueira do Facão, e, depois, o subsídio genealógico nº XLII, não havia certeza quanto a esta ligação.

Mesmo assim, escreveu:

> *"Quanto aos Tavares, aliados a Bicudos, de onde proveio Joana da Silva, a esposa do capitão Lopes Figueira, talvez o caso se pudesse explicar pelo casal 2-8, página 443, volume VI, título "Bicudos" - Mariana Bicudo casada com Henrique Tavares (confira-se Simão Tavares da Cunha, filho de Henrique Tavares e de Joana Batista, de Guaratinguetá, em volume V, página 141, título "Cunhas Gago")."*

Este dado, fez com que alguns genealogistas fizessem o casal Henrique Tavares e Mariana Bicudo, progenitores de Antônio Tavares de Melo, sem que houvesse uma fonte primária conclusiva, e outros, pelo mesmo motivo, questionassem esta ligação.

Passados todos estes anos, de fato, estava certo o Dr. Carlos da Silveira. Há, pelo menos, duas fontes primárias que comprovam a filiação de Antônio Tavares de Melo no casal Henrique e Mariana. A primeira prova, é dada por

meio da relação de irmandade que havia entre ele e Maria Bicudo Leite, e desta, com Maria Pacheco Leite, que era declaradamente fª de Maria Bicudo [(24)], constante na habilitação de génere do Pe. Manuel da Silva Barros. A segunda, mais conclusiva, é o processo de dispensa matrimonial do casal Jacinto de Araújo Nóbrega e Inácia Maria da Silva (o primeiro bisneto de Maria Bicudo Leite, e, a segunda, bisneta de Antônio Tavares de Melo), que traz a árvore genealógica do casal, principiada no casal Henrique Tavares e Mariana Bicudo (mais adiante).

Outro fato bastante discutido em torno de Antônio Tavares de Melo, é se ele teria sido casado mais de uma vez, visto que na Genealogia Paulistana, s/m. figura com o nome de Ana da Silva – contrariando a transcrição do batismo de sua fª Joana da Silva, onde s/m. vem como Maria da Silva Cortez.

Com base em novas fontes primárias que descobri, e outras já conhecidas (porém, mal interpretadas), sabemos que ele foi casado apenas duas vezes.

A primeira fonte, é o extrato de seu próprio inventário, datado de 1736 em Pindamonhangaba, e copiado por Silva Leme, e constante no vol. II dos Originais da Genealogia Paulistana, sob guarda do ACMSP:

ACMSP, Originais do Silva Leme, vol. II, pág. 157-v, Inventários de Órfãos de Pindamonhangaba

1736

Antônio Tavares de Mello c° c/ Ana da Silva

Filhos

1-Mariana Bicudo cc … Moraes

2-Domingas Ribeiro cc Diogo Barbosa

3-Isabel Bicudo cc José de Siqueira

4-Joana da Silva cc cap. Manoel Lopes

5-Manoel Tavares de Melo cc Isabel de Barros

---

[24]Entende-se aqui, Mariana Bicudo, por motivos já explicados.

6-João Tavares de Melo, solt.

2.ª vez Isabel Roiz da Silva -s.g.

Neste extrato, conforme podemos observar, diz que Antônio Tavares de Melo, foi casado primeira vez com **ANA DA SILVA**, de quem teve quatro filhas e dois filhos. Entre as filhas, Joana da Silva, casada com Manuel Lopes, que é a mesma que aparece na transcrição do próprio batismo, como fª de Antônio Tavares e Maria da Silva Cortez. Viúvo, C.c. **ISABEL RODRIGUES DA SILVA**[25], neste último caso, creio que ocorreu erro de leitura do apelido da segunda mulher, devendo tratar-se de **ISABEL PAES DA SILVA**, fal. em 1744 em Guaratinguetá, fª de Pedro da Mota Paes e Margarida Bicudo, no estado de viúva de Antônio Tavares de Melo. Vale lembrar que, em momento posterior[26], o irmão desta, Baltasar do Rego Paes, afirma que teve uma irmã casada com um irmão de Maria Bicudo Leite (que é o próprio Antônio Tavares), e com dispensa, por serem parentes, como veremos adiante.

Em relação à Ana da Silva, primeira mulher de Antônio Tavares, sabe-se pela inquirição de génere de um bisneto (o Pe. João Antônio Figueira), que era natural de Jundiaí, SP, onde n. por 1659, quando seus pais ainda viviam nesta cidade.

Como Ana da Silva apareceu em um único documento com o nome de Maria da Silva Cortez, levantou-se à hipótese de um terceiro matrimônio, por parte de Antônio Tavares. Talvez estivesse certo também o Dr. Carlos da Silveira neste assunto, quando, nos dois artigos que escreveu sobre esta família, e aqui já mencionados, trouxe a possibilidade de Ana da Silva e Maria da Silva Cortez, serem a mesma pessoa - cujo nome representaria a junção dos dois primeiros, de forma que a ilustre senhora atenderia pelo nome de Ana Maria da Silva Cortez.

Foi então que, ano passado, ao pesquisar o processo de dispensa matrimonial de Antônio da Silva Cabral, n.p. de Antônio Tavares de Melo e Ana da Silva, que acabei constatando que, com base nas declarações das testemunhas ouvidas, que a avó do orador também era conhecida pelo nome de Ana da Silva e Pinha. Passados alguns meses depois desta primeira descoberta, já no início deste ano, ao localizar o test.º de Domingas da Silva, filha do casal Antônio

---

[25] Leu-se Roiz ao invés de Paes.

[26] Inquirição de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros.

Tavares e Ana da Silva, onde a mesma declara que sua mãe chamava-se Ana de Pinho **([27])**.

Estes novos dados, trouxeram luz às origens de Ana da Silva, que agora, podendo ser identificada com o nome completo de Ana Maria da Silva Pinha Cortez**([28])**, passa a ser descendente, sem sombra de dúvida, da família do castelhano Blás de Piña Cortez e de s/m. Isabel Lopes – cujos descendentes tiveram seu apelido aportuguesado para Pinha e muitos adotaram o sobrenome composto Pinha Cortez, assim como Ana Maria deve ter feito.

Para os mais próximos, a mulher de Antônio Tavares de Melo, era apenas Ana da Silva, porém, todos estes apelidos usados para referi-la, fez com que eu levantasse algumas hipóteses sobre a provável filiação desta senhora, permitindo-me algumas constatações:

1.ª constatação: Ana da Silva era descendente dos Pinhas Cortez, que têm como progenitores o casal Brás de Pinha Cortez e Isabel Lopes. Dado a cronologia, seria bisneta. E, diferente de outras famílias, este grupo era bem homogêneo, e não havia, naquela época em São Paulo, outros com este sobrenome.

Vale lembrar que, quando Ana da Silva nasceu, a vila de Jundiaí, tinha sido recém-criada - sua fundação se deu precisamente em 14-DEZ-1655**([29])**, sendo que, antes, pertencia à Santana de Parnaíba, reduto de boa parte dos filhos de Brás de Pinha Cortez**([30])**.

---

[27]Em Guaratinguetá, os Pinhas Cortez figuram em alguns registros como Pinho Cortez, como é o caso do inv.º de Isabel de Pinha Cortez, por vezes, Isabel de Pinho Cortez, ocorrido nesta cidade em 01-SET-1738.

[28]Particularmente, acredito que o nome Maria da Silva Cortez, foi uma confusão do Pe. que, quando escreveu no Lº o assento de batismo de Joana, ao invés de escrever o nome de sua mãe Ana da Silva Cortez, confundiu-se e escreveu o nome da avó materna da batizada, Maria da Silva, quiçá sua paroquiana - erro este que não é tão incomum de ocorrer nos registros, quer civis ou paroquiais, quando realizamos um trabalho de pesquisa genealógica, e que muitos pesquisadores já devem ter vivenciado em seus trabalhos. Assim, em minha opinião, era apenas Ana, e não, Ana Maria.

[29]A igreja de Nossa Senhora do Desterro foi construída em 1651.

[30]Cheguei a encontrar em Santana de Parnaíba, o inv.º de Manuel Fernandes Preto, fº de Manuel Fernandes Preto e Ana de Pinha (esta, fª de Blás de Piña e Isabel Lopes). Este

Partindo desta premissa, comecei a explorar a descendência deste casal (10 filhos ao todo), que, apesar de difusa na Genealogia Paulistana, é bem conhecida, tendo apenas alguns ramos não explorados.

Ainda sobre Jundiaí, em 1657, com a instalação da Câmara, ocorreu a distribuição de lotes de terras, onde, muitos dos interessados, vindos de Santana de Parnaíba e outros locais, já possuíam moradia. Entre eles, pudemos verificar alguns Silvas (Gaspar da Silva Sardinha, Pedro da Silva e José Duarte da Silva); poucos Pinhas (Antônio Luís de Pinha e Maria de Pinha, viúva de Pedro de Melo Coutinho) e nenhum Cortez. Importante ressaltarmos que, muitos desses habitantes eram casados, e estes apelidos também podiam estar presentes em seus cônjuges – talvez não fosse este o melhor método de identificação.

Voltando aos filhos de Brás de Pinha Cortez e Isabel Lopes, apenas a fª Isabel de Pinha Cortez, em companhia do marido Mateus Luís Grou (e seus filhos), residia em Jundiaí em 1657, onde o marido fal. em 1658.

Isabel de Pinha Cortez e Mateus Luiz Grou tiveram 7 (sete) filhos: Antônio Luís de Pinha, oficial da Câmara de Jundiaí no ano de 1657; Domingos Luís Grou; Maria Luís, C.c. José de Oliveira Horta; Maria de Pinha, C.c. Pedro de Melo Coutinho, fal. em 1654, e depois, C.c. Antônio da Mota de Marins [(31)]; Isabel de Pinha, C.c. Manuel Antunes Preto; Ana de Pinha, solteira em 1658; e, por fim, Catarina Luís, C.c. Baltasar de Magalhães, morto em 1671 em Jundiaí, permitindo-nos uma segunda constatação:

2.ª constatação: Ana da Silva, era neta de Isabel de Pinha Cortez e de seu marido Mateus Luís Grou, por serem os únicos da família Pinha Cortez, a viver em Jundiaí por estes anos.

Curiosamente, dos sete filhos deste casal, apenas dois não tiveram sua descendência arrolada na Genealogia Paulistana, justamente, o oficial da Câmara

---

Manuel, fal. em 1675, C.c. Isabel da Costa, tinha nesta época, a fª solteira Ana Maria. Seria cômodo, afirmar que esta foi a mulher de Antônio Tavares de Melo, porém não acredito que seja este o caso, como irei demonstrar.

[31]Maria de Pinha transferiu-se para Curitiba, onde a filha deste segundo marido, por nome Antonia de Marins, em 26-ABR-1683 C.c. Antônio de Lara, filho de Gabriel de Lara e s/m. Brígida Lourença.

de Jundiaí, por nome Antônio Luís de Pinha, e sua irmã Ana de Pinha [32], que acredito ter falecido solteira.

Antônio Luís de Pinha, também chamado Antônio Luís Grou, foi C.c. Maria da Silva, fª de André Bernardes e de s/m.Domingas Ribeiro (do Prado). O casal viveu em Jundiaí nos primeiros anos de fundação desta vª, pelo menos, lá ainda estavam em 1661, quando passaram uma procuração ao seu cunhado José de Oliveira Horta, para que este cobrasse Manuel Dias Velho [33], morador em Iguape. Depois, transferiu-se com os filhosparaTaubaté, onde é referido em diversos documentos cartorários[34]. Posteriormente, deve ter residido em Pindamonhangaba (que até 1705 pertencia a Taubaté), e, por fim, em Guaratinguetá [35]. Todavia, o casamento da jundiaense Ana da Silva com Antônio Tavares de Melo, deve ter ocorrido em Taubaté, porém, como seu marido era de Guaratinguetá, o aparecimento dela nesta v.ª, se deu logo após seu casamento.

Outro fato importante, é que, entre os filhos de Antônio Tavares de Melo, quatro adotaram os sobrenomesconstantes na ascendência paterna, uma, o sobrenome da mãe, e, a outra, "coincidentemente" chamou-se Domingas Ribeiro do Prado – o mesmo nome da provável avó materna de Ana da Silva. Aliás, revendo a ascendência de Antônio Tavares, não há Prado em sua árvore de Costado, de forma que este apelido, só pode ter vindo da família de sua primeira mulher. E voltando mais um pouco, somente no casal Antônio Luís e Maria da Silva, é que temos a união de um "Pinha Cortez" com uma "Prado".

Por fim, mesmo sabendo que a genealogia não devese prender apenas em "hipóteses", entendo que, neste caso, temos bem mais que isto, pois estamos

---

[32]Mateus Luís Grou e s/m. casaram-se por volta de 1620. Sendo Ana de Pinha, ainda solteira em 1658, considerando que ela fosse a filha caçula do casal, deve ter nascido, no máximo, em 1645. Desta forma, creio que, cronologicamente e biologicamente, fica difícil identifica-la a mulher de Antônio Tavares, visto que estes, tinham filho ainda solteiro em 1736.

[33] Lº n.° 01, anos de 1660-1682, fls. 29-v a 32. Primeiro Tabelião de Notas de Jundiaí. As informações constantes nesta procuração foram consultadas ao meu pedido pelo pesquisador Rodnei Brunete da Cruz.

[34] Revista da ASBRAP, n.° 08, p. 198.

[35]Antônio Luís Grou de Pinha Cortez, que em 1698 vivia em Taubaté; João Luís Velho, filho de Antônio Luís de Pinha e s/m. Maria da Silva, em 19-SET-1722 batiza a filha caçula Catarina, em Guaratinguetá; entre outros.

falando não só de apelidos, mas de cronologia consistente, mesmo movimento migratório (Jundiaí- Taubaté – Pindamonhangaba - Guaratinguetá), grupo familiar específico e singular (Pinha Cortez), com membros mapeados (com exceção do casal Antônio Luís de Pinha e Maria da Silva, cuja descendência é conhecida parcialmente), etc., baseado nos fatos acima narrados, mas sujeito à luz de novas fontes, a terceira constatação:

3.ª constatação: Ana da Silva, muito provavelmente, fª de Antônio Luís de Pinha (Cortez) e de s/m. Maria da Silva.

Sobre a descendência de Antônio Tavares de Melo, sabemos que não teve geração do segundo matrimônio, porém, teve da primeira mulher Ana da Silva Pinha Cortez, os seis filhosseguintes – respeitando a sequência em que estes aparecem no inv.º paterno:

1 (III) **MARIANA BICUDO** (nome da avó paterna), C.c. **FULANO DE MORAES**, s.m.n.

2 (III) **DOMINGAS RIBEIRO**, que segue.

3 (III) **ISABEL TAVARES DA SILVA**, que segue no § 11. °

4 (III) **JOANA DA SILVA**, que segue no § 12. °

5 (III) **MANUEL TAVARES TERRA**, que segue § 18. °

6 (III) **JOÃO TAVARES DE MELO**, solteiro em 1736, s.m.n.

Além dos filhos legítimos, teve Antônio Tavares de Melo osfilhos ilegítimos:

7 (III) **HELENA BICUDO**, que segue no § 19. °

8 (III) **BENTO TAVARES DE MELO**, havido de **MARIA**, índia do gentio da terra, n. por 1705 em Congonhas, MG, aos 30-NOV-1752 em Guaratinguetá, C.c. **INÁCIA DE SIQUEIRA**, fª natural de Salvador Bicudo de Siqueira e de Maria de Jesus, viúva de Gaspar Nogueira Martins (este, f.º de Jeremias Martins Nogueira e Helena Garcia, portanto, cunhado de Vicência Tavares, do §

27.º). Por sua mulher, era Bento cunhado de Francisca de Siqueira (mulher de Antônio Tavares de Melo, do § 26.º). Em 1758, com 53 anos de idade, foi testemunha no processo de dispensa matrimonial de seus parentes Antônio da Silva Cabral (do § 18. °) e Maria Bicudo Moreira (do § 20. °) – infelizmente este processo não traz a distância entre os graus que separava a testemunha dos oradores, em relação ao tronco comum, s.m.n.

III- **DOMINGAS RIBEIRO**(conforme inventário do pai, seu nome lembraria o da avó materna de sua mãe), também chamada **DOMINGAS DO PRADO**, **DOMINGAS DA SILVA TAVARES**, ou, raramente, **DOMINGAS BICUDO DA SILVA**. Foi C.c. o **CAP. DIOGO BARBOSA DO REGO**, também chamado **DIOGO BARBOSA NUNES**, n. por 1681, fº de Francisco Nunes da Costa e s/m. Lucrécia Leme Barbosa (SL, vol. III, Ttº Raposo Góes, pág. 40, como filho 3-3 Diogo Barbosa da Silva, casado, sem que soubessem o nome da esposa).

Por volta de 1726, o casal passou a residir em Parati, RJ, onde, em 1736 o fº José teve processo de banhos arquivado no ACMSP.

Em 12-ABR-1758 [36], viúva, vivendo em Ubatuba, SP, com o nome de Domingas da Silva escreveu seu test.º, onde declarou sua naturalidade e filiação:

> *"Declaro que sou Natural da villa de Goratinguetá, filha legitima de Antonio Tavares de Mello e de sua mulher Anna de Pinho (sic).*
>
> *Declaro que fui Cazada com Diogo Barboza Nunes e daquele matrimonio tivemos cinco filhos dous machos e e tres femeas".*

Seu test.º recebeu o cumpra-se em 19-DEZ-1758, e a prestação de contas do mesmo se deu em São Sebastião em 21-OUT-1767. Foram seus filhos:

1 (IV) **ANTÔNIO BARBOSA DA SILVA**, que segue.

---

[36] Autos de Contas de Test.º de Domingas da Silva, ano de 1767, em São Sebastião, n.° de Ordem C05473, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Além de José Barbosa da Silva, Domingas nomeia o neto Clemente Fernandes para ser seu segundo testr.º, porém não conseguimos entroncá-lo.

2 (IV) **CAP. JOSÉ BARBOSA DA SILVA**, n. por 1716 em Pindamonhangaba, onde foi bat., sendo padrinhos os tios maternos Manuel Tavares e Isabel Tavares. Em 1736, teve processo de banhos (ACMSP, vol. 27, ano de 1736) para C.c. **HELENA PIRES**, bat. em Ubatuba, SP, em 04-MAR-1717, fª de Marcos Alves de Moura e s/m. Francisca de Oliveira. Foi nomeado testrº de sua mãe. Parece ser o mesmo capitão da ordenança de Ubatuba, que em 1768 figura C.c. Maria, f.ª de Marcos Soares de Farias e s/m. Catarina de Oliveira Cotrim. S.m.n.

Em 27-SET-1797 em Ubatuba[37], José Nunes da Costa, f.º de Manuel Nunes de Gusmãoe Beatriz Barbosa do Rego;n.p. de Mateus Nunes da Costa e Ana Ozório [38]; n.m. de Pedro Leme do Prado e Francisca de Arruda Cabral, em seu test.º, chama José Barbosa da Silva de "meu sobrinho". Não acredito que José Barbosa fosse sobrinho afim, porém não consegui descobrir qual a ligação, que consiga justificar este parentesco.

3 (IV) **MARIA DA CONCEIÇÃO**, em 1758, casada, s.m.n.

4 (IV) **PAULA**, bat. em 21-JAN-1721, em Guaratinguetá, sendo padrinhos José Correia Leite, casado, e Isabel Paes (madrasta da mãe da batizada), fal. criança.

5 (IV) **FRANCISCO**, bat. em 19-OUT-1723, em Guaratinguetá, sendo padrinhos Henrique Tavares e Maria Pacheco (primo e tia da mãe do batizado), fal. criança.

6 (IV) **RITA BARBOSA DA SILVA**, que segueno §10.º.

7 (IV) **QUITÉRIA BARBOSA**, em 1758, casada, s.m.n.

IV- **ANTÔNIO BARBOSA**, em 1736, foi testemunha no processo de banhos do

---

[37]Autos de Contas de Test.º de José Nunes da Costa, ano de 1803, em Ubatuba, n.° de Ordem C05479, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

[38]Sem sombra de dúvida, eram parentes próximos Francisco Nunes da Costa (C.c. Lucrécia Leme Barbosa) e Mateus Nunes da Costa (C.c. Ana Ozório).

irmão José Barbosa da Silva, onde declara ser casado, com 30 anos pouco mais ou menos, residente em N. S.ª dos Remédios, v.ª de Parati. Não descobri com quem foi casado, porém, teve, q.d.:

1 (V) MARIA DA CONCEIÇÃO, que segue.

V- **MARIA DA CONCEIÇÃO**, foi C.c. o **CAP. ANTÔNIO LUÍS PEREIRA**, n. da freg.ª de São Salvador de Cabreiro, conc.º de Arco Valdevez, Distrito de Viana do Castelo, PT, f.º de Francisco Fernandes e s/m. Felícia Rodrigues Pereira. O Cap. Antônio Luís Pereira fal. com test.º datado de 08-MAR-1803, tendo recebido o cumpra-se em 18-JAN-1805. A prestação de contas deste test.º, se deu em 09-AGO-1809 [39]. Filhos:

1 (VI) **JOÃO**, C.c. **ANA JOAQUINA**.
2 (VI) **ANTÔNIO**, C.c. **ROSA MARIA**.
3 (VI) **FRANCISCO**, C.c. **MARIANA DE ASSUNÇÃO**.
4 (VI) **ANA JACINTA DE JESUS**, n. Ubatuba, SP, em 18-JUL-1783 em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em 3.º e 4.º grau para C.c. seu parente **MANUEL JOAQUIM DA RESSURREIÇÃO**(SL, Raposo Góes, vol. III, pág. 34, onde figura erroneamente como filho de seu tio Mateus Leme Barbosa, que foi casado apenas uma vez, e não quatro, como entendeu o autor[40]), também de Ubatuba, f.º de Mateus Nunes Pereira, de Parati, RJ, e terceira esposa Isabel Cabral de Sousa, de Campo Grande, RJ; n.p. de João Pires de Gusmão e s/m. Margarida Dias Pereira; n.m. de Inácio Cabral de Sousa e s/m. Maria Machado da Silva.

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 1528, Ano 1783

Local: São Paulo

Oradores: Manuel Joaquim da Ressurreição e Ana Jacinta de Jesus, moradores em Ubatuba.

Impedimento: Terceiro e Quarto de Consanguinidade, pois João Pires de

---

[39] Autos de Contas de Test.º do Cap. Antônio Luís Pereira, ano de 1809, em Ubatuba, n.° de Ordem C05499, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

[40] Vide Nota 2, ao final deste artigo, onde trago subsídios importantes para as origens desta família.

Gusmão e Diogo Barbosa da Silva eram irmãos

Explicação do Parentesco:

1- Manuel Joaquim da Ressurreição (o orador), f.º de

2- Mateus Nunes Pereira (C.c. Isabel Cabral), f.º de

3- João Pires de Gusmão (C.c. Margarida Dias Pereira), f.º de

Francisco Nunes da Costa e Lucrécia Leme Barbosa, pais de[41]

1- Diogo Barbosa da Silva (C.c. Domingas Ribeiro do Prado), pai de

2- Antônio Barbosa da Silva (C.c. [...]), pai de

3- Maria da Conceição (C.c. Cap. Antônio Luís Pereira), mãe de

4-Ana Jacinta de Jesus (a oradora)

Algumas Testemunhas Ouvidas:

Testemunha 1: Manuel Nunes de Gusmão, parente dos oradores em terceiro grau;

Testemunha 2: João Batista Fernandes, parente em segundo grau com o orador, e, com a oradora, o mesmo grau em que se acha impedida.

5 (VI) **MARIA**, C.c. **ANTÔNIO JOSÉ DE SANTANA**.

6 (VI) **TERESA MARIA DE JESUS**, n. por 1773 em Ubatuba, em 07-ABR-1797 em São Paulo, iniciou processo de dispensa matrimonial do impedimento consanguíneo em 4.º grau misto ao 3.º para C.c. seu parente **ANTÔNIO**

[41] Como as dispensa matrimoniais, em sua grande maioria, não trazem a linha completa, inclui as informações dos cônjuges, bem como, do tronco comum de todos os processos constantes neste artigo, a fim de facilitar o entendimento dos leitores. Contudo, quando a linha era desconhecida, trago esta informação, para evitar ligações equivocadas.

JOSÉ CABRAL, n. em Ubatuba, f.º dos já citados Mateus Nunes Pereira e Isabel Cabral de Sousa).

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 2111, Ano 1797

Local: São Paulo

Oradores: Antônio José Cabral e Teresa Maria de Jesus, moradores em Ubatuba.

Impedimento: Quarto grau mixto ao Terceiro, pois João Pires de Gusmão e Diogo Barbosa da Silva eram irmãos

Explicação do Parentesco:

1- Antônio José Cabral (o orador), f.º de

2- Mateus Nunes Pereira (C.c. Isabel Cabral), f.º de

3- João Pires de Gusmão (C.c. Margarida Dias Pereira), f.º de

Francisco Nunes da Costa e Lucrécia Leme Barbosa, pais de

1- Diogo Barbosa da Silva (C.c. Domingas Ribeiro do Prado), pai de

2- Antônio Barbosa da Silva (C.c. [...]), pai de

3- Maria da Conceição (C.c. Cap. Antônio Luís Pereira), mãe de

4-Teresa Maria de Jesus (a oradora)

10.º

IV- **RITA BARBOSA DA SILVA**, bat. 06-OUT-1725, em Guaratinguetá, sendo padrinhos Brás Esteves Leme e Maria da Mota Paes. Foi C.c. **PEDRO VAZ DE ORNELAS**. Em 24-SET-1806 [42] em Cunha, viúva, escreveu seu test.º, tendo o mesmo recebido o cumpra-se em 26-OUT-1806, cuja prestação de contas se deu em 05-OUT-1809. Teve os seguintes filhos:

[42]Autos de Contas de Test.º de Rita Barbosa, ano de 1809, em Cunha, n.° de Ordem C05501, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

1 (V) **JOSÉ**, o único filho ainda vivo no test.º materno, s.m.n.
2 (V) FLORÊNCIA MARIA DA SILVA, que segue.
3 (V) **MARIA**, já fal. no test.º materno.
4 (V) **JOÃO**, já fal. no test.º materno.

V- **FLORÊNCIA MARIA DA SILVA**, bat. em 16-OUT-1752 na igreja de N. S.ª dos Remédio, Parati, foi C.c. seu parente em 3.º grau de consanguinidade **MANUEL ANTÔNIO DA SILVA**, bat. em 19-NOV-1753 na igreja de N. S.ª da Penha de Boa Vista, Pouso Alto, filho de Manuel Antônio da Silva e de s/m Rita Nunes da Silva, filha 7 (IV) do § 12. º.

O casal teve processo de dispensa matrimonial em São Paulo, datado de 14-NOV-1776:

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1776, vol. 1208:

Data de Início do Processo: 14-NOV-1758

Local: São Paulo

Oradores: Manuel Antônio da Silva e Florência Maria da Silva, moradores em Cunha

Impedimento: Terceiro grau de consanguinidade

Explicação do parentesco:

1-Manuel Antônio da Silva, filho de

2-Rita Nunes da Silva (C.c. Manuel Antônio da Silva), filha de

3-Joana da Silva (C.c. Cap.Manuel Lopes Figueira), filha de

Antônio Tavares de Melo e Ana da Silva (não mencionados no processo), pais de

1-Domingas Bicudo da Silva (C.c. Diogo Barbosa do Rego), mãe de

2-Rita Barbosa da Silva (C.c. Pedro Vaz de Ornelas), mãe de

3-Florência Maria da Silva (a oradora)

Florência Maria da Silva e seu marido já eram falecidos no test.º de Rita

Barbosa da Silva, e a prestação de contas dos seus testamentos, também ocorreu em 1809 em Cunha[43]. Filhos:

1 (VI) **ANTÔNIO MANUEL DE FREITAS**, Barão do Rio Claro, por decreto imperial de 25-MAR-1840, n. por 1784 em Cunha e fal. em 05-AGO-1869 no Rio de Janeiro. Foi C.c. sua parenta **TEODORA FRANCISCA DOS REIS**, f.ª de Nuno da Silva Reis e Teodora Francisca de Gouveia, n.p. de Nuno dos Reis Santos e s/m. Ana da Silva, filha 4 (IV) do § 12. º, c.g.
2 (VI) **RITA MARIA DE JESUS**, C.c. **JOSÉ LUÍS DE ANDRADE**, c.g.
3 (VI) **MANUEL**.
4 (VI) **JOSÉ**.
5 (VI) **FLORÊNCIO**.
6 (VI) **HENRIQUE JOSÉ DA SILVA**.
7 (VI) **ANA ROSA DE JESUS**.

§ 11.°

III- **ISABEL TAVARES DA SILVA**, também chamada **ISABEL BICUDO** (conforme inv.º de seu pai), n. em Pindamonhangaba, foi C.c. **JOSÉ DE SIQUEIRA GIL**, n. em Taubaté e fal. em 1740, fº de Miguel Gil de Siqueira e Antônia Furtado (SL, vol. VIII, pág. 86). Em 02-FEV-1754, serviu de testemunha no processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros, seu parente. Na época, vivia em casa de Bento Filgueiras Paranhos (marido de sua sobrinha Quitéria Nunes da Silva, fª de sua irmã Joana da Silva, adiante). Teve (Originais do Silva Leme):

1 (IV) **ANA DE SIQUEIRA**, já era fal. no inv.º paterno. Em 1734, em Pindamonhangaba, C.c. **DOMINGOS HENRIQUES**, fº de André Henriques e Isabel da Silva, c.g.

2 (IV) **FRANCISCO DA SILVA LEME**, n. em Taubaté e fal. em 13-SET-1789 em Guaratinguetá, com test.º, com o nome de Francisco da Silva de Siqueira. Em 1748 em Guaratinguetá, C.c. **ISABEL ANTUNES DE MIRANDA**, fal. em Guaratinguetá em 25-OUT-1794, fª de Brás Esteves Leme e Maria da Silva Antunes, pais de

[43]Autos de Contas de Test.º de Florência Maria da Silva e Manuel Antônio da Silva, ano de 1809, em Cunha, n.° de Ordem C05498 e C05500, respectivamente, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Antônio, José, Manuel, Maria, Ana, Francisco e Domingos.

3 (IV) **ROQUE BICUDO DA SILVA**, n. em Taubaté, aos 12-JAN-1752 em Guaratinguetá, C.c. **MARIA BARBOSA DE LIMA**, fª de João Machado Ludovico e de s/m. Ana Maria da Cunha, c.g.

4 (IV) **ANTÔNIO**, muito provavelmente, **ANTÔNIO TAVARES DA SILVA**, morador em Pindamonhangaba, C.c. **INÁCIA DE MORAES**. Em 1758, com 60 anos de idade, foi uma das testemunhas ouvidas no processo de dispensa matrimonial de Antônio da Silva Cabral e de Maria Bicudo Moreira, na qualidade de "parente dos oradores", c.g.

§ 12.°

III- **JOANA DA SILVA**, bat. em 13-JUL-1693 em Guaratinguetá, onde foi inventariada em 1761. Por 1710 em Pindamonhangaba, C.c. o Cap. **MANOEL LOPES FIGUEIRA**, n. por 1679[(44)] na Fregª de São Julião da Figueira da Foz, do Concº de mesmo nome, do Distrito de Coimbra, Portugal, fº de Felipe Lopes, n. da cidade do Porto, e de s/m.Antônia Nunes (e não Ana Nunes, como figura em algumas obras genealógicas), n. em Figueira da Foz.

Manoel Lopes Figueira, já residia em 1737 em Guaratinguetá, onde desempenhou o cargo de juiz ordinário. Depois passou a residir com a família na Freg.ª de Nossa Senhora da Conceição do Facão, atual Cunha, SP, onde fal. em 1772, sendo seu inv.º processado no mesmo ano em Guaratinguetá.

Nas pesquisas que realizei nos registros paroquiais da Igreja de São Julião, Figueira da Foz, onde Manuel nasceu, não consegui localizar seu batismo - apenas o casamento de seus pais em 03-OUT-1678 [(45)]:

Microfilme 1446220 Item 2, Livro 01, Mistos, 1603-1764, Casamentos, Fls. 34

---

[44]Pelo censo de 1765 em Cunha, com base na idade declarada, teria n. por 1.669. Porém, seus pais teriam casado em 1678, de forma que, seria bem mais novo, ou fº natural, legitimado pelo casamento.

[45]Há dúvida, parece que o assento está fora de ordem, podendo ser 1668, pois no fim da pág. Há um assento de 1671

Felipe Lopes com An.ta Nunes

Aos tres deoitubro de mil seissentos e setenta et outo annos recebi a An.ta Nunes com Felipe Lopes foram padrinhos fr.co de payva e m.er maria debreu e fr.co dias e sua m.er e m.ta gente que prezente estava deque fiz este assento dia era ut supra.

O pe. Cura Manoel Rollao de Annes.

Infelizmente, o assento matrimonial acima não trazia os nomes dos pais dos noivos, tão pouco, encontrei pistas nos registros de óbitos e batismos desta Fregª, acerca dos avós maternos de Manuel, visto seu pai ser natural do Porto.

Ainda, sobre a família de Manuel Lopes Figueira, descobri que seu pai Felipe Lopes, fal. em 03-MAI-1733 em São Julião, Figueira da Foz, e sua mãe, Antônia Nunes, fal. em 25-JAN-1709. Além de Manuel, tiveram o fº André Nunes Lopes, fal. em 24-SET-1725, sendo casado, em São Julião, com Luzia da Conceição, fª de Manuel Gonçalves Cascudo e Maria Ferreira, meses antes, em 11-FEV-1725.

Sobre Joana da Silva, muito se questionou se, de fato, ela seria fª de Ana da Silva, mulher de Antônio Tavares de Melo, ou, fruto de um casamento anterior.

Conforme já explicamos, tal dúvida surgiu em decorrência da transcrição de seu batismo, que fez parte do processo de Habilitação de Génere et Moribus de seu neto João Antônio Viveiros Figueira. Neste batismo, a mãe de Joana, figura com o nome de Maria da Silva Cortez. Este detalhe, foi percebido, inclusive pelo Pe. responsável pela Matriz de Guaratinguetá, que, na época, ao juntar esta certidão na referida inquirição, comentou que, apesar da "diferença", fazia a transcrição, tal como estava. Lembramos que, exceto por este único registro, os demais documentos (como o assento de casamento de Antônio Figueira, pai do inquerido), apontam que, a mãe de Joana da Silva, era Ana da Silva. Por fim, corroborando com esta afirmação, anos antes, mais precisamente em 1736, no inv.º de Antônio Tavares de Melo (pai de Joana da Silva), ele afirma que foi casado duas vezes. A primeira com Ana da Silva (onde Joana é arrolada entre os filhoslegítimos deste matrimônio) e, segunda vez, com Isabel Rodrigues da Silva (de quem não teve filhos) - ou seja, nunca teria havido o casamento com uma Maria da Silva Cortez. Assim, concluímos que, Ana da Silva, Maria da Silva Cortez, Ana da Silva e Pinha, ou, ainda, Ana de Pinha, definitivamente, são

a mesma pessoa, cujo nome completo devia ser Ana Maria da Silva Pinha Cortez.

Joana da Silva e seu marido, tiveram 12 filhos, que são [46]:

1 (IV) **MARIA DA SILVA** n. por 1710 em Guaratinguetá, foi C.c. **ANDRÉ DE SAMPAIO**, n. por 1694 em São Mamede, Évora, Portugal, fº de José de Sampaio e s/m. Rosa Maria, c.g.

2 (IV) **FLORÊNCIA DA SILVA BICUDO** n. por 1712 em Guaratinguetá, onde foi inventariada em 1768, foi C.c. **NICOLAU MONTEIRO**, n. em Albufeira, Algarve, fal. em Cunha e inventariado em 1757 em Guaratinguetá, fº de Diogo Mendes Monteiro e Maria da Cruz,c.g.

3 (IV) **INÁCIA DA SILVA** n. por 1714 em Guaratinguetá, foi C.c. **JOSÉ GOMES GRANITO**, ferrador, n. por 1700 na Freg.ª da Sé de Évora, fº de José Gomes Granito, também ferrador, n. em São Julião, Setúbal, e de s/m. Maria da Cruz, de São Mamede, Évora, c.g.

4 (IV) **ANA DA SILVA** n. por 1717 em Guaratinguetá, foi C.c. **NUNO DOS REIS SANTOS**, n. em Benfica, Lisboa, fº de Manuel Vicente e Catarina Duarte, c.g.

5 (IV) **QUITÉRIA NUNES DA SILVA** n. por 1721 em Guaratinguetá, foi C.c. **BENTO FILGUEIRAS PARANHOS**, n. na Freg.ª de São Tiago, Valença, fº de Francisco Fernandes e Sebastiana Figueira, em 1742 em Guaratinguetá. C.g.

6 (IV) CAP. ANTÔNIO FIGUEIRA, que segue.

7 (IV) **RITA NUNES DA SILVA** n. por 1723 em Guaratinguetá, primeira

---

[46]Neste artigo, daremos maior ênfase apenas as primeiras gerações dos descendentes da fª Vitória Nunes da Silva, pois a geração de seus irmãos foi brilhantemente abordada pelo Dr. Carlos da Silveira em "*Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira, do Facão*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XXXV. São Paulo, 1938".

vez, foi C.c. **MANUEL ANTÔNIO DA SILVA**,fal. em Pouso Alto, MG, e, segunda vez, conforme inv.º paterno, em 1772 já estava C.c. **JOÃO DE SOUSA RIBEIRO**, c.g. dos dois matrimônios em Cunha.

8 (IV) VITÓRIA NUNES DA SILVA, que segue que segue no § 13. °

9 (IV) **ANTÔNIA NUNES DA SILVA**, n. por 1727 em Cunha, fal. solteira.

10 (IV) **FERNANDO DA SILVA FILGUEIRA** n. por 1728 em Cunha, foi C.c. **ANA MARIA DA TRINDADE**, fª de Pedro Rebouças da Palma e Maria do Rego Barbosa, em 1766 em Guaratinguetá, c.g.

11 (IV) **LUZIA MARIA DA SILVA**, n. por 1732 em Cunha, fal. solteira.

12 (IV) **MANUEL LOPES DA SILVA** n. por 1739 em Cunha, em 1775 em Guaratinguetá, C.c. **RITA FRANCISCA DE PALMA**, fª de Pedro Rebouças de Palma e Maria do Rego Barbosa, c.g.

IV- **CAPITÃO ANTÔNIO FIGUEIRA**,lavrador, n. por 1719 em Guaratinguetá, mas morador em Cunha, como seus pais. Foi casado duas vezes. A primeira vez, em 13-FEV-1763 na Igreja Matriz de Cunha, C.c. **BÁRBARA MARIA DE VIVEIROS**, n. em Nossa Senhora da Penha da Boa Vista, Pouso Alto, MG, fª de Manuel Antonio, n. na fregª de São Julião do Calendário, Arcebispado de Braga, e de s/m. Maria de Viveiros Machado, de Pouso Alto. Segunda vez, em 1781 em Guaratinguetá, C.c. **MARGARIDA MARIA DA PALMA**, fª de Pedro Rebouças da Palma e Maria do Rego Barbosa. Teve filhos dos dois matrimônios, porém, destaco do primeiro casamento, o fº:

1 (V) **PE. JOÃO ANTÔNIO VIVEIROS FIGUEIRA**, foi bat. em 15-AGO-1765 em Cunha, com Processo de Habilitação de Génere et Moribus, iniciado em 04-SET-1797 em São Paulo, sendo ouvidas testemunhas em Guaratinguetá e em Cunha, do qual extraímos alguns elementos que julgamos necessários:

Processo n. 1-75-597

Data Inicial do Processo: 04-SET-1797

ACMSP, Aplicação Sacerdotal, Génere et Moribus, ano de 1797, Pasta 597

Testemunhas (ouvidas em Guaratinguetá):

Primeira Testemunha: alferes Manuel Antônio Rangel, ouvido em 03-OUT-1797, solteiro[47]*, natural e morador desta vila, de 24 para 25 anos, parente do habilitando por afinidade, e em que grau não sabe.*

Segunda Testemunha: capitão Antônio Pereira Leite, ouvido no mesmo dia, casado, natural de São Lourenço do Prado, Arcebispado de Braga, morador em Guaratinguetá, de setenta e tantos anos.

Terceira Testemunha: José Rodrigues Pereira, casado, natural e morador em Guaratinguetá, alfaiate, com 50 anos de idade.

Quarta Testemunha: Bernardino José Marques, solteiro, natural da Vila de Serpa, do Bispado de Beja, sapateiro, de 69 anos de idade.

Quinta Testemunha: Manuel José Teles, solteiro, natural da Vila do Conde, Arcebispado de Braga, com 76 anos de idade.

Sexta Testemunha: Matias Pires de Sousa, ouvido em 05-OUT-1797, da vila de Chaves, Arcebispado de Miranda, morador em Guaratinguetá, de 75 anos de idade, disse que Antônio Figueira "vivia de suas lavouras, ocupando os honrosos cargos da República".

Sétima Testemunha: alferes Caetano Alberto Correia, ouvido no mesmo dia, casado, natural do Rio de Janeiro, morador em Guaratinguetá, com 44 anos.

Oitava Testemunha: José Pereira de Siqueira, casado, natural do Rio de Janeiro, morador em Guaratinguetá, vive de advocacia.

Nona Testemunha: Bernardo Pereira da Silva, casado, natural de São Paulo, 65 anos de idade.

Décima Testemunha: Juiz dos Órfãos Manuel Gonçalves Franco, ouvido em 07-OUT-1797, casado, natural e morador em Guaratinguetá, com 52 anos de idade.

Testemunhas (ouvidas em Cunha):

---

[47]Creio que aqui deve haver erro, pois Manuel Antônio Rangel foi casado na Matriz de Cunha em 01-SET-1795 com Mariana Joaquina do Nascimento, que era prima do habilitando, o que explicaria o parentesco afim.

Francisco Pereira de Sousa, ouvido em 02-OUT-1797, sem parentesco com o habilitando.

José Borges dos Santos, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

João Monteiro Ferraz, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

José Rodrigues Santiago, ouvido em 16-OUT-1797, sem parentesco com o habilitando.

José de Gouveia Oliveira, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

Francisco Pinto dos Santos, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

José Monteiro Ferraz e Sousa, ouvido no mesmo dia, sem parentesco com o habilitando.

*Antônio da Rocha, ouvido no mesmo dia, natural da Freg^{a} de São Miguel da Reverdosa, Bispado do Porto, viúvo, sirieiro, disse que sua finada mulher era parenta do habilitando em quarto grau***(48)**.*

Manuel Caetano do Amaral, sem parentesco com o habilitando.

Transcrição do Batismo do Pe. João Antônio de Viveiros Figueira, constante em sua inquirição de Génere (fl. 36):

Aos quinze dias do mês de Agosto do anno de 1765 nesta Igreja Matriz da Freg.a de N. Snra. Da Conc.am baptizei solemnem.te ; e pus os Santos oleos de João innocente f^{o} de Antonio Figueira , e de s/m. Barbara Maria de Viveiros moradores no Jacuhi, foram padrinhos o cap.m Manoel Lopes Figueira, viúvo, e Antonia Nunes solteira, f^{a} do mesmo cap.m Manoel Lopes e de sua m.er Joanna da Silva moradores no dito Jacuhi, e todos fregueses nesta mesma Freg.a , de que fis este assento O vigr.o José Gomes da Silva Granito Nada mais se continha no dito assento a que me reporto.

Transcrição do casamento de Antônio Figueira e Bárbara Maria de Viveiros, constante na inquirição de Génere de seu f^{o}, o Pe. João Antônio de

[48]Sua mulher, nascida em Parati, RJ, chamava-se Inês Gomes do Amaral. Não consegui identificar seus ascendentes, porém, creio que o parentesco se dava pelos Bicudos.

Viveiros Figueira (Livro II, fl. 21):

Aos 13 dias do mês de Fever.o da era de 1763 velei honze horas do dia na Igr.a Matriz desta Freg.a de N. S. Da Conc.am do Facam feitas as denunciacoins na forma do sagrado concilio Tridentino , Constituicao do Bisp.do nesta Igr.a Matriz com licença do R.do Vigr.o da vara o o D.or Gaspar de Sousa Leal a qual em mao poder fica em prezença de mim o Pe. Domingos Rodrigues da Costa vigr.o desta dita Freg.a, estando presentes por testem.as Antonio Ferram, Nuno da S.a Reis, ambos solteiros, e moradores ao pe desta Matriz, pessoas de mim conhecidas, se receberao in facie Eclesia por palavras do presente, depois de receberem o Sacram.to da penitencia Antonio Figueira, fº legitimo do cap.m Manoel Lopes Figr.a , e de sua m.er Joana da Silva n.al da Freg.a de S. Antonio de Guaratingueta fregueses e moradores nesta dita Freg.a do Facam, com Barbara Maria de Viveiros, fª legitima de Manoel Ant.o , e de s/m. Maria de Viveiros, natural, baptizada na Freg.a de N. S. Da Conc.am dos pouzos altos, Bisp.do de Mariana: o contraente he nepto pela parte paterna de Felipe Lopes natural da Cid.e do Porto, e de sua m.er Antonia Nunes natural da Fregª de Figueira da Fos do Mondego Bisp.do de Coimbra, e moradores na d.ta Freg.a da Figueira; e pela materna de Antonio Tavares de Mello n.al da V.a de Guaratingueta, e de sua m.er Anna da S.a n.al da V.a e Freg.a de Jundiahy, e moradores na dita de Guaratingueta, tudo deste Bisp.do de Sam Paulo: a contraente é nepta pela parte paterna de Miguel Ant.o , e de sua m.er Maria Gomes, naturaes e moradores na Freg.a de S. Juliam do Calendario, termo de Barcellos Arcebisp.do de Braga, e pela materna de Antonio de Viveiros, n.al da Ilha de S. Miguel; e de sua m.er Genebra Machada, natural da Cid.e de S.Paulo, e moradores da Freg.a dos pouzos altos e Bisp.do de Mariana; e logo lhes dei as bensoens, conforme os ritos(...) da Sta Madre Igr.a , do que tudo fis este assento no mesmo dia, que (...) o Vigr.o Domingos Rodrigues Costa.

Batismo de Joana da Silva, Avó Paterna do Inquerido (fl. 37-v):

Joao de Moraes, (...) Vigario de Goratingueta, certifico que revendo os assentos dos casamentos at achei, va' q' consta esta publicacao, digo, q revendo os livros de baptizados em um livro (...) achei o sig.te ***ainda q' com differença****, q' do " Aos 13 de Julho de 1693 baptisei a innocente Joana fª de Antonio Tavares , e de s/m. Maria da Silva Cortes, foram padrinhos Francisco Baldaya , e Joana Tavares da Silva tem os santos oleos.O Vigario Costa.*

§ 13.°

IV- **VITÓRIA NUNES DA SILVA**, n. por 1725 em Cunha, foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **JOÃO FERNANDES DE FREITAS**, n. por 1706 e fal. em 15-DEZ-1757 em Bom Retiro da Boa Vista, Pouso Alto, tendo seu inv.º sido processado em 07-JUL-1758 no mesmo local. Segunda vez, C.c. **JOÃO PEREIRA DIAS**, n. em Santa Maria Madalena das Alturas do Barroso, arcebispado de Braga, Portugal, fº de Pedro Dias e s/m. Maria Pereira. Quando do inv.º de seu pai, aparece casada com João Pereira Dias, moradora nas Minas. Teve filhos de ambos os casamentos:

Do primeiro marido:

1 (V) **CAPITÃO JOÃO FERNANDES DA SILVA**, com 5 anos de idade no inventário paterno. Em 1767, em Cunha, vivia no bairro do Jacuí, em casa de sua tia Ana da Silva, filha 4 (IV) do § 12.º, sendo listado entre os soldados da 1.a Esquadra do cabo Januário Nunes, da companhia do sargento José Lopes da Silva, da Esquadra do Bairro do Jacuí (Maços de População de Guaratinguetá, ano de 1767):

João Fernandes, f.o de João Fernandes, de 15 a. n.al da boa vista de Minas.

João Fernandes da Silva, passou a residir em Cristina, onde fal. em 28-NOV-1835. Foi casado duas vezes. Primeira vez, C.c. **FRANCISCA MARIA DE SIQUEIRA**, fal. em 14-MAR-1821, fª de Antônio Furtado Veiga e Luzia Machado. Segunda vez, C.c. **INÁCIA GONÇALVES DA SILVA**, fª de capitão João Gonçalves da Silva e Ana Maria de Sousa. Deixou filhos dos dois casamentos.

2 (V) JOSÉ FERNANDES DE FREITAS, que segue.

3 (V) **MARIA VITÓRIA DE FREITAS**, com 1 ano de idade no inventário paterno. Natural do Pouso Alto, fal. em 25-MAR-1796 em Campanha, onde, aos 09-JUL-1787, C.c. o **TEN. MANUEL BORGES DA COSTA**, bat. em 07-JAN-1748 nesta cidade, fº de Domingos Borges da Costa e de Madalena Cardoso. Maria Vitória faleceu sem sucessão. O marido contraiu segundas núpcias.

Do segundo marido q.d.:

4 (V) **FRANCISCO JOSÉ PEREIRA**, n. por 1761 em Pouso Alto, em 14-NOV-1785 em Campanha, C.c. **MADALENA MARIA DA COSTA**, fª de Domingos Borges da Costa e de s/m. Madalena Cardoso, já citados. C.g.

5 (V) **ANA VITÓRIA DE JESUS**, bat. em 06-JAN-1763 em Campanha, foi C.c. **FRANCISCO MARTINS COELHO**, n. de Aiuruoca, fº de Francisco Martins Coelho e de s/m. Luísa Inácia de Jesus, c.g.

6 (V) **ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA**, bat. em 26-JAN-1766 em Campanha, s.m.n.

6 (V) **TERESA MARIA PEREIRA**, bat. em 26-JUN-1768 em Campanha, onde C.c. **DIEGO DE ARAÚJO**, fº de Domingos José da Silva e Maria de Araújo, no mesmo dia que seu irmão Francisco José Pereira, do nº 4 acima, s.m.n.

V- **JOSÉ FERNANDES DE FREITAS**, com 3 anos de idade no inventário paterno e fal. em 21-ABR-1834 em Silvianópolis, onde passou a residir depois de viver mais de 20 anos em Campanha. Foi casado duas vezes. A primeira vez, aos 05-SET-1781 em Campanha, C.c. **LUÍSA ROSA DE MORAES**, bat. em 14-SET-1755 nesta cidade, fª de Miguel Borges da Costa e Tomásia Gonçalves de Moraes. Segunda vez, aos 08-OUT-1822 em Silvianópolis, C.c. **JOAQUINA ÁLVARES BARBOSA**, bat. nesta em 25-AGO-1800, fª de Luís Gomes Barbosa e Anastácia Marins do Prado. Filhos q.d.:

Do primeiro matrimônio (naturais em Campanha), q.d.:

1 (VI) **TOMÁSIA CLEMENTINA DE MORAES**, bat. em 24-AGO-1782, em 11-JAN-1801 em Campanha, C.c. seu parente **JOSÉ FERREIRA DO AMARAL**, bat. em 18-FEV-1767 na mesma cidade, fº de outro e s/m. Ana Gonçalves de Moraes, c.g.

2 (VI) VITÓRIA MARIA DE JESUS, que segue.

3 (VI) JOÃO BORGES LEITE, que segue no § 14. °

4 (VI) MANUEL BORGES FERNANDES, que segue no § 16. °

5 (VI) MARIA VITÓRIA FERNANDES, que segue § 17. °

Do segundo matrimônio (naturais em Silvianópolis), q.d.:

6 (VI) **ANASTÁCIA**, bat. em 07-SET-1823.
7 (VI) **LUÍS**, bat. em 15-SET-1826.
8 (VI) **JOSÉ**, bat. em 01-NOV-1828.
9 (VI) **MARIA**, bat. em 16-FEV-1830.

VI- **VITÓRIA MARIA DE JESUS**, foi bat. 28-NOV-1784 em Campanha e inventariada, em vida, em 1857 em Casa Branca. Foi C.c. **MANOEL JOSÉ DA SILVA**, fº de Félix José da Silva e Ana de Tal, em 28-ABR-1803 em Campanha. Manoel n. por 1778 em Barbacena e fal. em 01-AGO-1848 em Casa Branca, SP, com inventário. Teve as fªs:

1 (VII) **CLAUDINA MARIA DO ESPÍRITO SANTO**, bat. 19-JUN-1808 em Campanha. C.c. **JOÃO PINTO DE CARVALHO** em 28-JAN-1824 em Silvianópolis.

2 (VII) **MARIA VITÓRIA DE JESUS**, n. por 1810 em Pouso Alto. Foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **ANTÔNIO DE SOUSA MENESES**, n. em Lavras, fº de Antônio de Sousa Meneses e Mariana Gonçalves de Oliveira, em 28-JAN-1824 em Silvianópolis. No inventário de sua mãe, já estava casada segunda vez com **JOAQUIM BOTELHO**.

3 (VII) **TOMÁSIA CLEMENTINA DE MORAES**, n. por 1812 e fal. em 10-DEZ-1880 em Avaré. Foi casada duas vezes. Primeira vez, em Caconde, por 1834, C.c. seu parente **JOAQUIM JOSÉ NEGRÃO**, bat. em 15-JAN-1814 em Silvianópolis e fal. entre os anos de 1857 e 1863, em Botucatu, SP, fº de Capitão Antônio Álvares Negrão e primeira mulher Luísa Clementina de Moraes. Quando fal. em Avaré, estava C.c. **MANUEL BENTO SABINO**. Deixou descendência nas cidades paulistas de Avaré, Botucatu e Santa Cruz do Rio Pardo, somente do primeiro matrimônio.

4 (VII) **RITA DE CÁSSIA DE SÃO JOSÉ**, n. por 1814. Foi casada duas vezes. A primeira, por 1836 em Caconde, C.c. seu parente **JOSÉ JOAQUIM NEGRÃO**, gêmeo de Joaquim José, do nº 3 acima, fº de

Capitão Antônio Álvares Negrão e primeira esposa Luísa Clementina de Moraes, e já fal. no inventário do sogro. Segunda vez, C.c. **FRANCISCO BERNARDES DA SILVA SALLES**, c.g. do primeiro marido.

5 (VII) **LUÍSA ROSA DE MORAES** n. por 1816, s.m.n.

6 (VII) **FRANCISCA SABINA DA SILVA CHAGAS**,bat. 15-SET-1822 em Silvianópolis e fal. em 04-OUT-1898 em Avaré. Foi C.c. seu primo o Capitão **FRANCISCO DAS CHAGAS NEGRÃO**, fº de Capitão Antônio Álvares Negrão e Maria Vitória Fernandes, por 1847 em Caconde, SP (ou Casa Branca). Francisca Sabina teve papel fundamental na construção, em 1885, da primeira capela de Nossa Senhora da Boa Morte em Avaré, bem em frente a sua residência, no Bairro Alto, e foi o imperador D. Pedro II e a imperatriz Teresa Cristina que doaram ao casal uma pequena imagem da santa que está até hoje nesta capela (e, curiosamente, foi transferida para outro local), c.g. em Avaré em Santa Cruz do Rio Pardo.

7 (VII) **LUÍSA CLEMENTINA DE MORAES**, n. por 1822 e fal. solteira em 18-MAR-1843 em Casa Branca.

8 (VII) **ANA VITÓRIA DA SILVA**, bat. em 17-ABR-1825 em Silvianópolis. Foi C.c. **VICENTE FRANCISCO FERREIRA**.

§ 14.°

VI- **JOÃO BORGES LEITE**, bat. em Campanha em 02-SET-1787 e fal. em 27-NOV-1843 em Silvianópolis, com inventário[(49)]. Foi casado duas vezes. A primeira vez, C.c. **MARIA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO**. Segunda vez, em 08-JAN-1822 em Silvianópolis, C.c. sua parenta em3.º ao 2.º grau misto, **FELICIANA MARIA DA ASCENÇÃO**, fª natural do Alferes José Ferreira do Amaral (este, fº de outro e de Ana Gonçalves de Moraes, que era irmã de Luísa Rosa de Moraes, mãe de João Borges Leite). Feliciana, natural de Campanha, ao nascer foi exposta em casa de Maria Correia de Santana. Teve João Borges Leite os seguintes filhos:

---

[49]Inventários de Campanha, anos de 1768-1.901, caixa 16, ano de 1844. Centro de Memória do Sul de Minas (CEMEC).

Do primeiro matrimônio:

1 (VII) **INÁCIO BORGES LEITE**, já fal. no inv.º paterno, com filhos órfãos vivendo em Caconde.

2 (VII) **LEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO**, que segue.

3 (VII) **MARIA GERTRUDES DA CONCEIÇÃO**, n. em Pouso Alto, foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. seu parente **ANTÔNIO DE PÁDUA NEGRÃO**, bat. em 09-DEZ-1810 em Silvianópolis e fal. em 14-JUN-1850 em Casa Branca com inv.º, fº de Antônio Álvares Negrão e sua primeira esposa Luísa Clementina de Moraes. Segunda vez, C.c. **JOÃO MANUEL TOMÁS DA SILVA**, fal. em 26-AGO-1876 em Avaré. C.g. dos dois matrimônios.

4 (VII) JOSÉ VALENTIM BORGES DA COSTA, que segue § 15. °.

5 (VII) **VITÓRIA MARIA DE JESUS**, foi casada duas vezes. A primeira vez, em Silvianópolis, em 15-JAN-1834 C.c. seu parente **INÁCIO ÁLVARES NEGRÃO**, bat. em 07-MAIO-1812 nesta cidade, onde fal. em 16-JAN-1850, fº de outro de mesmo nome e de s/m. Tomásia Clementina de Moraes. A segunda vez, em 07-JUN-1852 em Silvianópolis, C.c. **FRANCISCO CUSTÓDIO DE ASSIS**,n. em Carrancas, MG, fº do alferes Félix Gonçalves Braga e de s/m. Maria Custódia do Carmo. Vitória Maria de Jesus fal. em 1883 em Ribeirão Preto, SP, e não deixou descendentes.

6 (VII) **JOÃO TOMÁS DA SILVA**, C.c. Francisca Maria.

7 (VII) **ANA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO**, C.c. Manuel Gonçalves de Sousa Pena, fº de Bonifácio de Sousa Pena e Maria Fernandes de São José, foram moradores em Casa Branca.

Do segundo matrimônio (naturais em Silvianópolis):

8 (VII) **JOAQUIM**, bat. em 22-MAIO-1823.

9 (VII) **FRANCISCO DE PAULA BORGES**, bat. em 31-JAN-1825. Foi casado duas vezes. A primeira vez, em 09-MAIO-1849 em

Silvianópolis, C.c. **BÁRBARA MARIA DE JESUS**, fª de Tomé Antônio de Oliveira e de s/m. Lauriana Francisca do Espírito Santo. Segunda vez, na mesma cidade, em 26-MAIO-1853, C.c. sua parenta **RITA MARIA DE CASTILHO**, fª de Manuel Pires Vinhais e Policena Maria do Carmo.

10 (VII) **FRANCISCA MARIA DA ASSUNÇÃO**, bat. em 20-NOV-1826, em 08-ABR-1850 em Silvianópolis, C.c. **JOSÉ VENÂNCIO DE AZEVEDO**, fº de Joaquim de Azevedo Chaves e Francisca Teodora.

11 (VII) **JOSÉ**, bat. em 26-MAIO-1828.

12 (VII) **MANUEL**, bat. em 01-NOV-1829.

13 (VII) **MANUEL DE PAULA BORGES**, bat. em 24-AGO-1832, foi C.c. **MARIA BÁRBARA DE LIMA**.

14 (VII) **ZEFERINO**, gêmeo de Manuel.

15 (VII) **MARIA**, bat. em 10-AGO-1834.

16 (VII) outra **MARIA**, bat. em 01-MAIO-1836.

17 (VII) **RITA MARIA DE JESUS**, n. em 20-MAR-1840, em 13-OUT-1852, em Silvianópolis, C.c. **JOSÉ GOMES DE LIMA**, viúvo de Emerenciana Firmina, fº de outro e de s/m. Jacinta Maria.

VII- **LEODORA MARIA DA CONCEIÇÃO**, no inv.º do pai vivia em Franca. Foi casada duas vezes. A primeira vez, em 25-JAN-1830 em São Gonçalo do Sapucaí, MG, C.c. **CÂNDIDO JOSÉ MARQUES**. Segunda vez, C.c. seu tio por afinidade **ANTÔNIO ÁLVARES NEGRÃO**, viúvo de Maria Vitória Fernandes. Teve filhos apenas do primeiro matrimônio, que são:

1 (VIII) **JOÃO CÂNDIDO NOGUEIRA**, bat. em 06-FEV-1831 em São Gonçalo do Sapucaí, foi C.c. sua parenta **ANA CÂNDIDA DE JESUS**, n. em Caconde, fª de Joaquim José Negrão e Tomásia Clementina de Moraes, do § 13. °, c.g. em Botucatu, Avaré, São Pedro do Turvo, etc.

2 (VIII) **MARIA CÂNDIDA DA CONCEIÇÃO**, bat. em 14-JUL-1832 em São

Gonçalo do Sapucaí, foi C.c. seu parente **ANTÔNIO FERNANDES NEGRÃO**, fº de Manuel Borges Fernandes e Teresa Maria de Jesus, nº 5 do § 16. ° adiante. Sem filhos.

3 (VIII) **VITÓRIA CÂNDIDA MARQUES**, bat. em 03-NOV-1835 em Silvianópolis, foi C.c. **FRANCELINO JOSÉ DE ALMEIDA**, viúvo de Maria Bernardina de Jesus. Fal. Vitória Cândida em 29-AGO-1908 em Avaré, onde deixou descendentes.

4 (VIII) **JOSÉ CÂNDIDO MARQUES**, n. em Franca, SP, e fal. em Santa Cruz do Rio Pardo. Casou duas vezes. A primeira vez, em 10-NOV-1863 em Botucatu, C.c. **SEVERINA JÚLIA DE CASTRO**, n. em Tatuí, fª de Manuel Ribeiro de Castro e Silvéria Maria da Conceição. Segunda vez, em 08-MAIO-1897 em Santa Cruz do Rio Pardo, C.c. **JORGINA AUGUSTA DE CAMPOS**, fª de José Rocha Campos e s/m. Ana Luísa, c.g. de ambos os matrimônios.

5 (VIII) **CÂNDIDO JOSÉ MARQUES**, C.c. **MARIA RITA DE VASCONCELOS**, c.g. em Avaré.

§ 15.°

VII- **JOSÉ VALENTIM BORGES DA COSTA**, n. por 1815 em Silvianópolis, onde C.c. **MARIA CÂNDIDA DE LIMA**, fª de Francisco Gomes de Lima e Francisca Angélica da Silva, em 08-AGO-1840. Maria foi bat. em 17-ABR-1825, também em Silvianópolis. O casal passou a residir em Brotas, SP, e, depois, em Jaú, SP e Dois Córregos, SP, respectivamente.

Eles tiveram os seguintes filhos[50]:

1 (IX) **JOÃO** n. por 1842 em MG, s.m.n.

2 (IX) **FRANCISCA MARIA DE JESUS**, bat. 15-SET-1845 em Brotas, C.c. **JOAQUIM MARIANO DE OLIVEIRA**, n. em Silvianópolis, fº de

[50] A genealogista Wanda Bortolotto Soares foi fundamental no estudo da descendência deste casal, devido sua vasta pesquisa nos registros paroquiais e civis de Brotas, Jaú, Botucatu e Dois Córregos.

João Evangelista de Oliveira e Emerenciana Maria de Jesus, em 28-AGO-1860 em Jaú, c.g.

3 (IX) **TENENTE JOSÉ VALENTIM BORGES**, bat. em 11-ABR-1847 em Brotas, C.c. sua parenta **TERESA FERNANDES NEGRÃO**, fª de Manuel Jacinto de Oliveira e Honória Cândida de Jesus (filha 6 (VII) do § 16.º), em 01-FEV-1873 em Avaré. Teresa, n. em 06-JAN-1857 em Botucatu, c.g.

4 (IX) **MARIA**, foi bat. em 30-SET-1848 em Brotas, s.m.n.

5 (IX) **FRANCISCA**,outra, foi bat. em 29-SET-1850 em Brotas, s.m.n.

6 (IX) **INÁCIO MAMEDE BORGES**, foi bat. 19-SET-1852 em Brotas, foi C.c. sua sobrinha **MARIA DAS DORES DA CONCEIÇÃO**, fª de Joaquim Mariano de Oliveira e Francisca Maria de Jesus, em 06-DEZ-1875 em Dois Córregos.

7 (IX) **FRANCISCO VALENTIM BORGES**, n. por 1853 em Brotas, C.c. sua prima **MARIA DO CARMO DA CONCEIÇÃO**, n. em Rio Claro, MG, fª de João Manuel Tomás da Silva e Maria Gertrudes da Conceição (do § 14. °), em 26-JAN-1873 em Avaré.

8 (IX) **CASSIANO VALENTIM BORGES**, n. em Dois Córregos, em 25-OUT-1875 em Avaré, C.c. sua parenta **RITA QUITÉRIA DE CÁSSIA**, bat. aos 3 anos de idade em 16-JAN-1866 nesta cidade, fª de José Fernandes Negrão e Francisca Antônia da Conceição.

9 (IX) **MARIA GERTRUDES DE JESUS**, foi bat. 05-JUN-1857 em Jaú, em 07-OUT-1875 em Dois Córregos, SP, C.c. seu parente **ANTÔNIO FERNANDES NEGRÃO**, fº de José Fernandes Negrão e Francisca Antônia da Conceição (do § 16.º adiante). Antônio foi bat. 05-JUL-1857 em Botucatu.

10 (IX) **MARIA VITÓRIA DE JESUS** foi bat. em 03-ABR-1859 em Jaú. C.c. seu tio **JOAQUIM GOMES DE LIMA**, fº de Francisco Gomes de Lima e Francisca Angélica da Silva. Joaquim foi bat. em 11-ABR-1847 em Brotas.

11 (IX) outra **MARIA**,bat. em 12-DEZ-1861 em Brotas, s.m.n.

§ 16.°

VII- **MANUEL BORGES FERNANDES**, nat. de Campanha, aos 02-MAI-1820 em Silvianópolis, C.c. sua parenta em 2.º ao 3.º grau de consanguinidade **TERESA MARIA DE JESUS**, bat. em 29-MAIO-1803 em mesmo lugar, fª do capitão Antônio Álvares Negrão e sua primeira esposa Luísa Clementina de Moraes. Manuel fal. em 09-NOV-1851 em Casa Branca com inv.º, e, sua mulher, já era fal. em 1866, conforme test.ºpaterno. Teve:

1 (VII) **FRANCISCA DE ASSIS CLEMENTINA NEGRÃO**, bat. em 01-ABR-1821 em Silvianópolis, foi C.c. **JOÃO PEDRO DE GODOY**, c.g. em Avaré.

2 (VII) **LUÍSA CÂNDIDA DE JESUS**, bat. em 07-ABR-1823 em Silvianópolis, já fal. em 1851, foi C.c. **JOSÉ GOMES**, c.g. em Botucatu e São Pedro do Turvo, SP.

3 (VII) **JOSÉ FERNANDES NEGRÃO**, bat. em 15-MAIO-1825 em Silvianópolis, em 19-ABR-1850 em Caconde, C.c. sua prima **FRANCISCA ANTÔNIA DA CONCEIÇÃO**, n. por 1831 em Casa Branca, fª de Antônio de Pádua Negrão e de s/m. Maria Gertrudes da Conceição, do § 14. °. C.g. em Avaré e Dois Córregos.

4 (VII) **JOAQUIM FERNANDES NEGRÃO**, bat. em 20-MAIO-1827 em Silvianópolis e fal. em 20-JUL-1904 em Santa Cruz do Rio Pardo. Foi C.c. **MARIA CONSTÂNCIA DE OLIVEIRA**, fal. em 04-JUN-1898 em Avaré, fª de Manuel Antônio de Oliveira e s/m. Genoveva Umbelina. C.g. em Batatais, Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo e Ribeirão Preto.

5 (VII) **ANTÔNIO FERNANDES NEGRÃO**, bat. em 10-JUN-1830 em Silvianópolis e fal. em 19-SET-1.909. No ano de 1854 em Caconde, C.c. sua parenta **MARIA CÂNDIDA DA CONCEIÇÃO**, fª de Cândido Marques e Leodora Maria da Conceição, do § 14. °. O casal obteve dispensa do impedimento consanguíneo de 3.º grau misto ao 2.º da linha transversal[51], pois

[51]Processos de Dispensas Matrimoniais da cidade de Caconde, SP. Arquivo da Cúria de São João da Boa Vista.

"Manoel Borges é irmão de João Borges, este João é pai da mãe de Maria Cândida".

6 (VII) **HONÓRIA CÂNDIDA DE JESUS**, bat. em 31-MAR-1833 em Silvianópolis. Foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. seu primo **MANUEL JACINTO DE OLIVEIRA**, fal. em 09-DEZ-1871 em Avaré, fº de Manuel Joaquim de Oliveira e Rita Angélica de Moraes (esta, fª de Antônio Álvares Negrão e primeira esposa Luísa Clementina de Moraes); segunda vez, em 26-AGO-1873 em Avaré, C.c. **JOSÉ FRANCISCO CARDOSO**, fº de Francisco Antônio Cardoso e Maria Rosa. C.g. dos dois matrimônios.

7 (VII) **JOÃO FERNANDES NEGRÃO**, bat. em 31-MAIO-1835 em Silvianópolis. Foi C.c. **HELENA MARIA DE CARVALHO**, c.g. em São Simão.

8 (VII) **DOMICIANO FERNANDES NEGRÃO**, gêmeo de João. Foi C.c. **MARIA EUFROSINA DE JESUS**[52], de Casa Branca. C.g. em Santa Bárbara do Rio Pardo, SP.

9 (VII) **MANUEL FERNANDES NEGRÃO**, n. por 1837, foi C.c. **ANA MARIA DE JESUS**. C.g. em Serra Negra e Amparo.

10 (VII) **FRANCISCO FERNANDES NEGRÃO**, n. por 1839 em Casa Branca e fal. em 01-AGO-1892 em Avaré. Foi casado duas vezes. A primeira vez, em 28-OUT-1864 em Botucatu, com **SILVÉRIA MARIA DA CONCEIÇÃO**, n. de Tatuí, SP, fª de Jeremias José de Toledo e Maria Francisca de Jesus. Segunda vez, C.c. **GABRIELA MARIA DE JESUS**, n. em Rio Bonito e fal. em 30-MAIO-1.920 em Avaré, fª de José Policarpo e Maria de Jesus. C.g. do segundo matrimônio em Avaré.

§ 17.°

VII- **MARIA VITÓRIA FERNANDES**, bat. em Campanha em 07-SET-1793, aos 04-NOV-1817 em Silvianópolis, C.c. seu parente por afinidade em 2.º grau, capitão **ANTÔNIO ÁLVARES NEGRÃO**, viúvo de Luísa Clementina de Moraes, fº de Inácio Álvares Negrão e de Ana Aires Pedroso. Antônio Álvares Negrão, foi bat. em Campanha em 13-JUN-1777 e fal. com test.º

[52]Informação de Wanda Bortolotto Soares.

em 14-MAR-1866 em Caconde, sendo inventariado nesta cidade em 1869 **(53)**, tendo sua terceira esposa, Leodora Maria da Conceição, como sua inventariante. Maria Vitória Fernandes e seu marido Antônio Álvares Negrão, se mudaram para Caconde, por volta de 1830(54), onde figuram no censo deste ano nesta cidade. O casal teve nascidos em Silvianópolis, os filhos**(55)**:

1 (VII) **LUÍSA FIRMINA DO ESPÍRITO SANTO**, bat. em 11-OUT-1818, foi C.c. o major **ROMÃO CARLOS NOGUEIRA**, n. 01-JAN-1802 em Baependi e fal. em 01-SET-1871 em Caconde, fº do alferes Felisberto José Nogueira e s/m. Ana Margarida de Barros, s.g.

2 (VII) **CAP. FRANCISCO DAS CHAGAS NEGRÃO**, n. por 1821, e fal. em 01-SET-1896 em Avaré, foi C.c. sua prima-irmã **FRANCISCA SABINA DA SILVA CHAGAS**, fª de Manuel José da Silva e de s/m. Vitória Maria de Jesus, do § 12.°. C.g. em Avaré.

3 (VII) **JOAQUIM ALVES NEGRÃO**, bat. em 07-ABR-1822, fal. solteiro, conforme inv.º paterno.

4 (VII) **MATIAS ALVES NEGRÃO**, bat. em 19-OUT-1823, fal. solteiro, conforme mesmo inv.º.

5 (VII) **ANA IRIA NEGRÃO**, bat. em 26-OUT-1828, foi C.c. **JOÃO PEDRO DE CARVALHO**, c.g.nas cidades paulistas de Jaboticabal, Itápolis e Ibirá.

---

[53]As informações referentes as datas dos testamentos e inventários ocorridos em Caconde e Casa Branca foram fornecidas pelo genealogista Eduardo Roxo Nobre.

[54]CAMPANHOLE, Adriano. Memória da cidade de Caconde. 1976. Onde temos em Censo de 1830: *"Antônio Alves Negrão – Natural de Minas, de 53 anos, casado com d. Maria Vitória, de 38 anos. Filhos: Antônio, de 19 anos; João, de 19; José, de 15; Joaquim, de 16; Luísa, de 11; Francisco, de 9; Joaquim, de 7; Matias, de 5; João, de 5 e Ana, de 2 anos. Possuía 9 escravos. Agricultor."*

[55]A descendência do Cap. Antônio Álvares Negrão (em 2004, entre mortos e vivos, já passavam dos dois mil indivíduos) foi objeto de pesquisa que realizei entre os anos 2000 e 2004, e resultou no Ttº "Alves Negrão", publicado na obra "Povoadores dos Caminhos do Ouro", vol. VI, em parceria com a genealogista Marta Maria Amato, coordenadora do projeto.

6 (VII) **TENENTE JOÃO DAMASCENO NEGRÃO**[56]**,** bat. em 04-JUL-1826 e fal. em 29-MAR-1911 em Santa Cruz do Rio Pardo. Por volta de 1850, foi C.c. **ANA VITÓRIA DE MELO**, n. por 1828 em Casa Branca e fal. em 07-SET-1913 em Jacarezinho, PR, fª do capitão Alexandre Luís de Melo e de s/m. Maria do Carmo do Monte Carmelo.

Foi João Damasceno Negrão, em 04-ABR-1865, um dos participantes da primeira reunião de fazendeiros da região, objetivando a edificação da capela da futura Fregª de São José do Rio Pardo(57). Foi, também, coletor federal de São José do Rio Pardo entre 31-AGO-1890 a 02-JUN-1894, nos anos seguintes, transfere-se com a família para Santa Cruz do Rio Pardo, ocupando o cargo de coletor federal também nesta cidade. C.g. em Casa Branca, Avaré, Santa Cruz do Rio Pardo e Jacarezinho.

---

[56]Foi a genealogista Maria Celina Exner Godoy Isoldi que descobriu a filiação do Tenente João Damasceno Negrão, e forneceu-me as primeiras informações sobre o grupo familiar em que ele estava inserido.

[57]ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy e ISOLDI, Carlos Alberto da Silveira. *"A Família Mello de São José do Rio Pardo e Região"* in Revista da ASBRAP n.º 02, 1995, pp. 267-331).

João Damasceno Negrão e sua esposa Ana Vitória de Melo, em companhia de neto(a) não identificado(a). Acervo Particular da Família Sillos.

§ 18.°

III- **MANUEL TAVARES TERRA**, também chamado **MANUEL TAVARES DE MELO** (conforme inventário de seu pai), n. por 1681 em Guaratinguetá, foi C.c. **ISABEL DE BARROS** (creio, dos Barros de Abreu).

Em 08-MAR-1754, foi uma das testemunhas ouvidas no Processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros (seu parente). Neste processo ele informou que Maria Bicudo Leite (avó paterna do habilitando) era "irmã de seu pai" Antônio Tavares de Melo.

Manuel Tavares Terra foi morador em Pindamonhangaba, onde fal. em 1784. Sua mulherfal. na mesma vila em 1794, e, muito provavelmente, quando se casou com Manuel Tavares, devia ser viúva, pois declarou além dos dois filhos havidos deste matrimônio, as filhas mais velhas Ana Maria de São José e Quitéria da Silva de Jesus (ambas viúvas nesta data).

Filhos do casal (ACMSP, Originais do Silva Leme, vol. II, pág. 159, Pindamonhangaba, Testamentos e Inventários):

1 (IV) ANTÔNIO DA SILVA CABRAL, que segue.

2 (IV) **MARIA BICUDO DO ROSÁRIO**, n. entre os anos de 1717 a 1722 em Pindamonhangaba, fal. em 10-JUL-1796 em Soledade de Itajubá (atual Delfim Moreira, MG). Foi C.c. seu parente **JOSÉ RODRIGUES BRAGA**, n. por 1712 e fal. em Itajubá em 30-JUN-1753, fº de outro do mesmo nome e Maria Bicudo (esta, irmã de Isabel Paes da Silva, segunda mulher de seu avô paterno Antônio Tavares). C.g.

IV- **ANTÔNIO DA SILVA CABRAL**, bat. em 27-AGO-1717 em Pindamonhangaba, sendo padrinhos Antônio Tavares de Melo (seu avô paterno) e José da Costa Matta. Em 1761, em Guaratinguetá, foi C.c. sua parenta em 2.º grau **MARIA BICUDO MOREIRA**, bat. em 07-JAN-1727 em Jacareí, fª de Manuel de Melo e de s/m. Helena Bicudo (esta, irmã de seu pai). O casal teve processo de dispensa matrimonial iniciado em 27-AGO-1758:

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1758, vol. 450, fls. 23:

Data de Início do Processo: 27-AGO-1758

Local: Guaratinguetá

Oradores: Antônio da Silva Cabral e Maria Bicuda, moradores em Pindamonhangaba

Impedimento: Segundo grau de consanguinidade e Cognação espiritual, pois a oradora foi madrinha de batismo de uma fª do orador.

Explicação do Parentesco Consanguíneo:

1- Antônio da Silva Cabral (o orador), fº de

2- Manuel Tavares Terra (fº legítimo, havido de Ana da Silva e Pinha), C.c. Isabel de Barros, fº de

Antônio Tavares de Melo, tronco comum, pai de

1- Helena Bicudo (fª ilegítima, havida da índia Bibiana), C.c. Manuel de Melo, mãe de

2- Maria Bicudo (a oradora)

Testemunhas

Diogo Tavares de Melo (primeira testemunha), casado, natural e morador em Pindamonhangaba, vive de suas lavouras, com 62 anos pouco mais ou menos, disse ser parente dos oradores;

Bento Tavares (segunda testemunha), casado, natural de Curipa..., bispado de São Paulo, morador em Guaratinguetá, vive de suas lavouras, com 53 anos pouco mais ou menos, disse ser parente dos oradores;

Antônio Tavares da Silva (terceira testemunha), casado, natural e morador em Pindamonhangaba, vive de suas lavouras, com 60 anos pouco mais ou menos, disse ser parente dos oradores.

Em 15-DEZ-1771, Antônio da Silva Cabral e s/m. Maria Bicudo Moreira, estavam residindo em Baependi, onde batizaram uma fª. Conforme inv.º materno, Antônio já era fal. em 1794. Teve:

1 (V) **UMA FILHA NATURAL**, havido de outra mulher, que teve por

madrinha Maria Bicudo Moreira, o que obrigou a dispensa por cognação espiritual entre Antônio da Silva Cabral e Maria Bicudo Moreira (que pode ser Ana ou Isabel, dos nºs 5 e 6 ou outra fal. na infância).

2 (V) **HELENA**, fª legitima, bat. em Baependi em 15-DEZ-1771, sendo padrinhos Manuel Sousa Mendes e Maria da Silva. Não vem citada no inv.º da avó paterna.

3 (V) **ANTÔNIO DA SILVA**, conforme inv.º da avó paterna.

4 (V) **GORDIANO DA SILVA**, conforme mesmo inv.º.

5 (V) **ANA DA SILVA**, conforme mesmo inv.º.

6 (V) **ISABEL DA SILVA**, conforme mesmo inv.º.

§ 19.°

III- **HELENA BICUDO**, fª ilegítima de Antônio Tavares de Melo, havida da índia Bibiana, do gentio da terra. Foi C.c. **MANUEL DE MELO**. O casal foi morador em Jacareí, e depois, passaram à Pindamonhangaba. Teve q.d.:

1 (IV) **MARIA BICUDO MOREIRA**, bat. em 07-JAN-1727 em Jacareí, sendo padrinhos Vicente Adorno e Maria da Cunha. Foi C.c. seu primo Antônio da Silva Cabral, do nº § 18. ° retro, c.g.

§ 20.°

II- **MARIA PACHECO LEITE**, seu nome lembra o da bisavó do Cap. Henrique Tavares, n. por 1667, foi C.c. **PAULO DE BARROS DE ABREU**, que era irmão de Antônio de Barros de Abreu (casado com sua irmã Maria Bicudo Leite), n. de Mogi das Cruzes, muito provavelmente, filhos de João de Barros de Abreu, que obteve sesmaria em 1639 “Em Santana de Mogi, no Rio Paraíba, partindo com Manoel de Freitas e Gaspar Vaz...” (Sesmarias, Tipografia Piratininga, SP, ano de 1.921, publicado pelo Arquivo do Estado de São Paulo). João de Barros de Abreu, em 20-NOV-1679 vivia em Guaratinguetá, onde figura como testemunha, acompanhado de Henrique Tavares, em procuração feita por Isabel Pompeu nesta vila

(DAESP, VOL. 18, fls. 183-217, inventário de Manuel de Góes Raposo).

Maria Pacheco aparece em SL, Ttº. Alvarengas, vol. V, pág. 218, como fª de Maria Bicudo de Brito e de seu marido Antônio Pedroso de Alvarenga, **o que está errado**:

(...)

1-5 Capitão Antonio Pedroso de Alvarenga foi casado com Maria Bicudo de Brito, fª de Antonio Bicudo e de Maria de Brito. Tit. Bicudos. Teve:

2-1 Izabel de Brito, que foi casada com João Tavares de Miranda, f.º de Francisco de Miranda Tavares, natural de Beja, e de Izabel Paes Borges de Cerqueira. Com geração no V. 3.º pág. 547.

2-4 Maria Pacheco, que casou com Paulo de Barros de Abreu. Teve q. d.:

3-1 Maria Velho Bicudo, que casou em 1706 (C. Ec. de S. Paulo) com seu parente o capitão Braz Esteves Leme, f.º do alcaide-mor Braz Esteves Leme, que foi morador em Pindamonhangaba, e de sua 1.ª mulher Maria Rapozo Barboza do Rego. Tit. Bicudos.

3-2 Marianna Bicudo Leme, que casou em 1725 em Pindamonhangaba com seu primo Francisco Corrêa Leme, f.º do mesmo Alcaide-mor Braz Esteves Leme supra e 2.ª mulher Maria da Luz Corrêa. Tit. Bicudos

3-3 .....

Na verdade, Maria Pacheco era fª de Mariana Bicudo de Brito (mulher de Henrique Tavares), que, às vezes, aparecia em fontes primárias como "Maria Bicudo", conforme já explicamos. Como os processos de dispensa matrimonial por impedimento de consanguinidade não trazem a linha de ascendência completa, e as irmãs Maria Bicudo e Mariana Bicudo não tiveram seus testamentos e inventários localizados, o autor tomou por base o processo de dispensa matrimonial de 3-1 acima, para fazer este entroncamento:

ACMSP, Dispensas Matrimoniais, 1704-1709, vol. 4, fls. 42:

Data de Início do Processo: 02-MAR-1706

Local: Taubaté

Oradores: Brás Esteves Leme e Maria Velha Bicuda, moradores em Pindamonhangaba

Impedimento: Terceiro grau simples de consanguinidade na linha lateral

Explicação do Parentesco:

1- Brás Esteves Leme (orador), fº de

2- Brás Esteves Leme (C.c. Maria Raposo do Rego), fº de

3- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme), fª de

Antônio Bicudo e Maria de Brito, tronco comum, pais de

3- Maria Bicudo (a C.c. Henrique Tavares, que SL entendeu ser a C.c. Antônio Pedroso de Alvarenga, visto que o nome do marido foi omitido), mãe de

2- Maria Pacheco (C.c. Paulo de Barros Abreu), mãe de

1- Maria Velha Bicuda (oradora)

Por sorte, em depoimento prestado em 1754 por Branca Leite - fª de Maria Pacheco Leite e Paulo de Barros de Abreu, no Processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros, que era n.p. de Antônio de Barros de Abreu e Maria Bicudo Leite (esta, fª do Cap. Henrique Tavares) – que, declarou perante à mesa, que seu pai e sua mãe eram irmãos, respectivamente, do avô e avó paterna do habilitando, como veremos adiante, é que permitiu-nos a interpretação correta deste processo matrimonial.

Maria Pacheco e Paulo de Barros de Abreu foram moradores em Pindamonhangaba, sendo que, em 27-DEZ-1713, ele aparece como um dos oficiais da Câmara desta vila (Livro de Atas da Câmara da Vila de Pindamonhangaba, anos de 1712-1715, fl. 11). Por um curto período de tempo, pelo menos, Maria Pacheco viveu em Guaratinguetá, onde, 19-OUT-1723 figura como madrinha de batismo de Francisco, fº de Diogo Barbosa do Rego e de s/m. Domingas da Silva Tavares (esta, fª de Antônio Tavares de Melo, do § 9. °).

Não sabemos quando e onde faleceram, mas devem ter residido boa parte de suas vidas em Pindamonhangaba, onde nasceram os filhos q.d. **(58)**:

---

[58] Em 02-MAR-1706, conforme processo de dispensa matrimonial de Brás Esteves Leme e Maria Velha Bicudo, nesta data o casal tinha "mais duas filhas donzelas".

1 (III) **MARIA VELHO BICUDO**, com 17 para 18 anos de idade em 1706, natural de Pindamonhangaba onde morava com seus pais. Neste ano, em 02-MAR-1706 teve processo de dispensa matrimonial do impedimento de consanguinidade de 3.º grau simples da linha lateral para C.c. seu parente **BRÁS ESTEVES LEME**, na época, com 38 anos de idade, também de Pindamonhangaba, fº de Brás Esteves Leme e de sua primeira mulher Maria Raposo do Rego. S.m.n.

2 (III) **BRANCA LEITE**, seu nome lembra o da mãe do Cap. Henrique Tavares, em 08-MAR-1754 depõe como testemunha no Processo de Habilitação de Génere et Moribus do Pe. Manuel da Silva Barros, seu parente. Nesta data, mulher viúva, com 60 anos de idade, pouco mais ou menos, natural e moradora da vila de Pindamonhangaba. Disse ainda, em seu depoimento, que

"conheceu Antônio de Barros de Abreu e Maria Bicuda Leite avós do habilitando (...) e ser Aquelle irman do Pay della Testemunha e esta irmã da May della Testemunha".

Branca Leite fal. com test.º em 1774 em Pindamonhangaba, onde declara ser fª de Paulo de Barros de Abreu e Maria Pacheco Leite:

ACMS, Originais do Silva Leme, vol. II, Inventários de Órfãos de Pindamonhangaba, fl. 158-v.º

1774 Branca Leite, c/ testamento v.ª de S.or da Motta Paes f.ª de Paulo de Barros de Abreu e de Maria Pacheco Leite (...)

Creio que foi casada duas vezes. Não sabemos quem foi seu primeiro marido, mas em 1732, já era viúva de **SALVADOR DA MOTA DE OLIVEIRA**, fal. neste mesmo ano em Guaratinguetá (ACMS, Originais do Silva Leme, Óbitos de Guaratinguetá, onde é chamado Salvador da Mota Paes), e que foi casado anteriormente com Maria do Rego Barbosa, fº de Gonçalo da Mota Bittencourt e de s/m. Catarina Páscoa de Oliveira. Branca não declara filhos em seu test.º, mas deve ter deixado descendentes, pois no mesmo documento é citado o neto (que pode ser afim) Sebastião Dias.

3 (III) **MARIANA BICUDO LEITE**, n. por 1707 em Pindamonhangaba, onde, em 1725, C.c. seu parente Francisco Correia Leme, também desta, fal. em 1755 em Pindamonhangaba, meio-irmão de seu cunhado Brás Esteves Leme, fº de outro Brás Esteves Leme e segunda esposa Maria da Luz Correia, c.g.

4 (III) **MARIA DA SILVA**, em 1737 em Pindamonhangaba, C.c. **INÁCIO CUBAS FERREIRA**, fº de Francisco Cubas Preto e Maria Rodrigues do Prado.

§ 21. °

II- **MARIA BICUDO LEITE**[59], n. em Guaratinguetá, foi C.c. **ANTÔNIO DE BARROS DE ABREU**, lavrador, n. em Mogi das Cruzes, creio, fº de João de Barros de Abreu e de s/m. (cujo nome desconhecemos). Foram moradores em Guaratinguetá e depois em Parati, RJ. Pais de, q.d.:

1 (III) MARIANA BICUDO, que segue.
2 (III) FRANCISCO DE BARROS DE ABREU, que segue no 22.º

III- **MARIANA BICUDO**, C.c. **FRANCISCO RIBEIRO DE MAGALHÃES**, moradores em Parati. Foram pais de, q.d.:

1 (IV) MARIA LEITE DE MEDEIROS, que segue.

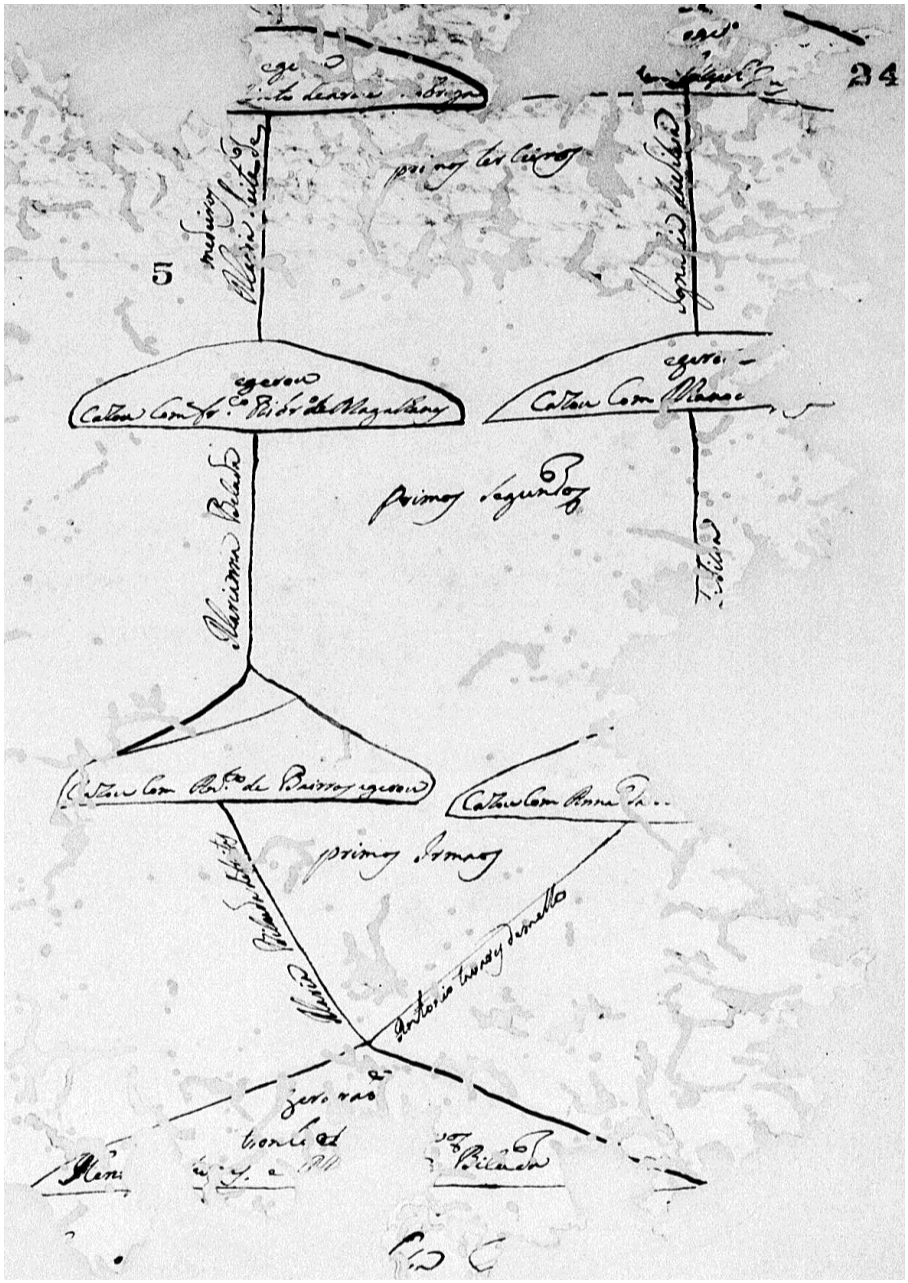
IV- **MARIA LEITE DE MEDEIROS**, C.c. **JACINTO DE ARAÚJO NÓBREGA**, já fal. em 1769, foram moradores em Parati, onde, tiveram q.d.:

1 (V) JACINTO DE ARAÚJO NÓBREGA, que segue.

V- **JACINTO DE ARAÚJO NÓBREGA**, bat. em 02-JUN-1744 na igreja de N. S.ª dos Remédios, matriz da v.ª de Parati, tendo por padrinhos Manuel Martins Neves e Caetana Leite de Medeiros. Em 05-JAN-1769 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, Ano 1769, vol. 855), morando em Cunha, SP, solicitou na cidade de São Paulo, dispensa do impedimento consanguíneo em 4.º grau para se C.c. **INÁCIA MARIA DA SILVA**, bat. em 12-AGO-1750 em Cunha, f.ª de José Gomes Granito e de s/m. Inácia da Silva, filha 3 (IV) do § 12.º.Este processo é esclarecedor, pois, nele podemos visualizar a

[59] A filiação de Maria Bicudo Leite no Cap. Henrique Tavares e Mariana Bicudo é pesquisa do genealogista Helvécio de Vasconcelos de Castro Coelho.

árvore genealógica dos oradores, tendo na base, o nome parcial do casal tronco:



Dispensa Matrimonial de Jacinto de Araújo Nobre e Inácia Maria da Silva. ACMSP

Hen[...]es M[...] Bicuda. Vamos a explicação do parentesco:

1-Jacinto de Araújo Nobre (o orador), f. º de

2- Maria Leite de Araújo (C.c. outro Jacinto de Araújo Nobre), f.ª de

3- Mariana Bicudo (C.c. Francisco Ribeiro de Magalhães), f.ª de

4-Maria Bicudo de Freitas (C.c. Antônio de Barros), f.ª de

Henrique Tavares e Mariana Bicudo, tronco comum, pais de

1-Antônio Tavares de Melo (C.c. Ana da Silva), pai de

2-Joana da Silva (C.c. Manuel Lopes Figueira), mãe de

3-Inácia da Silva (C.c. José Gomes Granito), mãe de

4-Inácia Maria da Silva (a oradora)

§ 22. °

III- **FRANCISCO DE BARROS DE ABREU**, lavrador, n. em Pindamonhangaba, C.c. **JOSEFA DE ALVARENGA MOREIRA**, nat. de Angra dos Reis, fª do francês João Molem e de s/m. Tomásia de Alvarenga Moreira[(60)]. O casal morou em Parati, onde tiveram, pelo menos, os filhos:

1 (IV) **JOÃO DE BARROS DE ABREU**, C.c. **ANA MARIA DE FREITAS**, moradores em Parati. C.g.

2 (IV) **PE. MANUEL DA SILVA BARROS**, n. em Parati, com 24 anos de idade em 1753, ano em que deu início ao seu processo de Habilitação de Génere et Moribus, em São Paulo – sendo ouvidas testemunhas em Mogi das Cruzes, Guaratinguetá e Pindamonhangaba. Abaixo, os dados extraídos que julgamos mais importantes (adendos nossos comentários):

Processo n. 1-30-264

[60]BOGACIOVAS, Marcelo Meira Amaral. "*Franceses em São Paulo: Séculos XVI-XVIII*" In REVISTA DA ASBRAP n.º 15, 2009.

Data Inicial do Processo: 04-GO-1753

ACMSP, Aplicação Sacerdotal, Génere et Moribus, ano de 1753, Pasta 264

Testemunhas:

João da Mota Paes (primeira testemunha), ouvido em 29-DEZ-1753, casado, natural e morador em Guaratinguetá, 43 anos pouco mais ou menos, disse não ter parentesco com o habilitando. Irmão de Baltasar do Rego Barbosa.

Baltasar do Rego Barbosa (segunda testemunha), ouvido no mesmo dia, casado, natural e morador em Guaratinguetá, 76 anos pouco mais ou menos, disse que "Maria Bicudo Leite era Parenta em grâo remoto com os avos dele testemunha".

Nossos Comentários: De fato Maria Bicudo Leite era parenta da avó materna da testemunha (Margarida Bicudo, C.c. outro Baltasar do Rego Barbosa), mas não em grau remoto, pois suas mães eram irmãs. Veja:

1- Margarida Bicudo (avó materna da testemunha), fª de

2- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme), fª de

Antônio Bicudo e Maria de Brito, tronco comum, pais de

1- Mariana Bicudo de Brito (C.c. Henrique Tavares da Silva), mãe de

2- Maria Bicudo Leite (avó paterna do habilitando)

Baltasar do Rego Paes (terceira testemunha), viúvo, natural de Pindamonhangaba e morador em Guaratinguetá, 56 anos pouco mais ou menos, disse "ser parente em grao mui remoto com a mai do habilitando" e que "hum Irman da dita Maria Bicuda se casara antigamente com huma irmã delle testemunha com dispença porem que não sabe em que grâo";

Nossos Comentários: Aqui, chamou-nos à atenção a informação de que um irmão de Maria Bicudo Leite foi C.c. uma irmã da testemunha, havendo dispensa, visto que eram parentes. Trata-se de Antônio Tavares de Melo (irmão de Maria Bicudo Leite), que, depois de viúvo, C.c. sua parenta em 2.º grau misto ao 4.º de consanguinidade Isabel Paes da Silva (irmã da testemunha), conforme Silva Leme, vol. III, pág. 62:

(...) 3-4 Izabel Paes foi casada com Antonio Tavares de Mello, e faleceu em 1744 em Guaratinguetá.

Explicação do parentesco:

1-Antônio Tavares de Melo (orador), fº de
2-Mariana Bicudo de Brito (C.c. Henrique Tavares da Silva), fª de
Antônio Bicudo e Maria de Brito, tronco comum, pais de
1- Margarida Bicudo de Brito (C.c. Brás Esteves Leme), mãe de
2- Margarida Bicudo (C.c. Baltasar do Rego Barbosa), mãe de
3- Margarida Bicudo (C.c. Pedro da Motta Paes), mãe de
4- Isabel Paes da Silva (oradora)

José do Rego Barbosa (quarta testemunha), casado, natural de Pindamonhangaba e morador em Guaratinguetá, 60 anos pouco mais ou menos.

Isabel Tavares (quinta testemunha), ouvida em 02-FEV-1754, viúva por falecimento de José de Siqueira, natural de Pindamonhangaba, moradora na paragem chamada (...), termo de Guaratinguetá, 90 anos pouco mais ou menos; Isabel Tavares, moradora em casa de Bento Filgueiras.

Nossos Comentários: Bento Filgueiras era C.c. Quitéria Nunes da Silva, fª de Manuel Lopes Figueira e Joana da Silva, assim, Isabel Tavares, depois de viúva, vivia com a sobrinha. Ainda, a idade declarada deve estar errada, pois, se correta, não poderia ser filha de Antônio Tavares de Melo e Ana da Silva e Pinha.

Manuel Tavares (sexta testemunha), ouvido em 08-MAR-1754, natural e morador em Pindamonhangaba, 73 anos pouco mais ou menos, disse "Maria Bicuda avó do habilitando irmã de seu Pay digo do Pay delle testemunha".

Nossos Comentários: Manuel Tavares Terra era fº de Antônio Tavares de Melo e primeira esposa Ana da Silva e Pinha. Aqui fica confirmada a irmandade de Maria Bicudo Leite (avó paterna do habilitando) com Antônio Tavares de Melo (pai da testemunha).

Branca Leite (sétima testemunha), viúva, natural e moradora em Pindamonhangaba, 60 anos pouco mais ou menos, disse que "conheceu Antônio de Barros de Abreu e Maria Bicuda Leite avós do habilitando (...) e ser Aquelle irman do Pay della Testemunha e esta irmã da May della Testemunha".

Nossos Comentários: Conforme já explicamos, Paulo de Barros de Abreu e Maria Pacheco, pais de Branca Leite, eram irmãos de Antônio de Barros de Abreu e Maria Bicudo Leite, respectivamente.

Jose da Costa Matta (8.a testemunha), ouvido em 13-MAR-1754, 65 anos pouco mais ou menos, viúvo, natural da cidade de Lisboa, da Freg^{a} de Santa Catarina do Monte Sinai, e morador em Pindamonhangaba.

Nossos Comentários: José da Costa Matta, f^{o} de João da Costa Matta e Antonia Quaresma, foi C.c. Isabel Tavares, do § 2.º.

Luzia Tavares, moradora em Pindamonhangaba (testemunho não constante no processo).

§ 23.°

II- **HENRIQUE TAVARES**[61], n. por 1654, foi C.c. **CATARINA BERNARDA**. O casal foi morador em Pindamonhangaba, onde, encontramos alguns descendentes. Teve, q.d.:

1 (III) DIOGO TAVARES DE MELO, que segue.
2 (III) (cremos)FRANCISCO TAVARES DE MELO, que segue no § 24.º

III- **DIOGO TAVARES DE MELO**, C.c. **FRANCISCA DE ARAÚJO (CHAVES)**, f^{a} de

[61]Alguns autores levantaram a hipótese de ser o próprio Cap. Henrique Tavares, marido de Mariana Bicudo de Brito, em um segundo matrimônio. Particularmente, creio que foi filho, pois, até onde pudemos constatar nos documentos analisados, enquanto o pai vivia em Guaratinguetá, o filho foi morador em Pindamonhangaba, onde nasceram seus filhos. De qualquer modo, seguramente, era da mesma família, pois, em 1758, seu filho Diogo Tavares de Melo, alegou ser parente de Antônio da Silva Cabral e Maria Bicudo Moreira, ambos netos (um por via legítima e a outra, por linha bastarda) de Antônio Tavares de Melo, filho do referido capitão.

João da Fonseca e s/m. Catarina Maria. Em 1758, com 62 anos de idade, casado, natural e morador de Pindamonhangaba, foi testemunha no processo de dispensa matrimonial de Antônio da Silva Cabral (fº do § 18. °) e Maria Bicudo Moreira (fª do § 19.°), onde alegou ser "parente dos oradores". Teve q.d. (conforme Originais do Silva Leme):

1 (IV) **HENRIQUE TAVARES CHAVES**, C.c. **MARIA GOMES DE MORAES**, fª de Francisco Gomes e Ana de Moraes, moradores em Pindamonhangaba.

2 (IV) **ISABEL TAVARES CHAVES**, em 1760 em Pindamonhangaba, C.c. **ANTÔNIO CARDOSO GUEDES**, fº de Manuel Lobo da Cunha e s/m. Rosa Ribeiro. O casal transferiu residência para Resende, c.g.

3 (IV) **ANA MARIA DA SILVA**, em 1766 em Pindamonhangaba, C.c. **MIGUEL CORREIA DA VEIGA**.

4 (IV) **JOÃO DE ARAÚJO CHAVES**, natural de Pindamonhangaba, em 1758 em Guaratinguetá, viúvo, C.c. **RITA MARIA**, desta, fª de Antônio de Brito Guedes e Custódia Pereira.

§ 24.°

III- **FRANCISCO TAVARES DE MELO**, n. por 1.695, foi C.c. **MARIA JOSEFA DA COSTA**. Naturais de Pindamonhangaba, em 1740 viviam em Guaratinguetá, onde, casam a fª q.d.:

1 (IV) **MARIA JOSEFA DA SILVA,** n. em Pindamonhangaba, em 1740 em Guaratinguetá, C.c. **MANUEL LUÍS DOS SANTOS**, de Parati, fº de outro e Bárbara Ramos.

§ 25.°
Neta Desentroncada ou Outro Ramo

IV- **ÚRSULA TAVARES DE MELO**, n. em Pindamonhangaba e fal. em 14-FEV-

1787 em Guaratinguetá com 100 anos[(62)], foi a segunda mulher de **LEONARDO NARDI** (em alguns documentos, **BERNARDO NARDI**) n. em Guaratinguetá, fº de Brás Esteves do Prado e de s/m. Florência Ribeiro, e viúvo de Isabel Leme do Prado (esta, fal. em 1726 em Guaratinguetá, fª de Gaspar Delgado de Escobar e de s/m. Felipa Leme do Prado). Os nomes dos pais de Leonardo Nardi foram obtidos no registro de batismo das filhas Florência e Rosa, como também os pais de Úrsula Tavares, Antônio Tavares de Melo e **sua mulher** Mécia Vieira. Creio que aqui, preocuparam-se em "mascarar" uma possível linha natural, sendo muito provavelmente o pai de Úrsula, o Antônio Tavares de Melo, do § 9.º. Teve q.d.:

1 (V) **INÁCIO LEME DO PRADO**, em 1756 em Guaratinguetá, C.c. **MÉCIA VAZ**.

2 (V) **MANUEL TAVARES**, em 23-JAN-1758 em Guaratinguetá, C.c. **ANA MARIA DO PRADO**, f.ª de Bento Cubas e Joana do Prado.

3 (V) **ROQUE**, bat. em 11-ABR-1741 em Guaratinguetá, sendo padrinhos João Raposo e Helena do Prado.

4 (V) **JOSÉ**, bat. em 10-AG0-1742 em Guaratinguetá, sendo padrinhos José da Silva Barbosa e Úrsula Maria.

5 (V) **FLORÊNCIA**, bat. em 22-SET-1746 em Guaratinguetá, sendo padrinhos José da Silva Barbosa e Isabel Rodrigues.

6 (V) **ROSA**, gêmea de Florência, sendo padrinhos Antônio Bicudo Barbosa e Helena do Prado.

7 (V) **MARIA LEME DO PRADO**, bat. em 21-NOV-1748, em 1763 em Guaratinguetá, C.c. **CLÁUDIO FRANCISCO DE MORAES**.

---

[62]Creio que a idade esteja incorreta, pois, do contrário, teria 61 anos quando do nascimento do último filho.

§ 26.º
Neta Desentroncada ou Outro Ramo

III- **LUZIA TAVARES**[63], n. por 1685, moradora em Pindamonhangaba, foi C.c. **DOMINGOS SIMÕES**. Conforme batismo do neto Manuel, em 1745, ela e o marido já eram falecidos nesta data[64]. Teve, q.d.:

1 (IV) ANTÔNIO TAVARES DE MELO, que segue.

2 (IV) **JOSÉ TAVARES DE MELO**, em 08-AGO-1745, padrinho de batismo do sobrinho Manuel, fº de Antônio Tavares de Melo.

IV- **ANTÔNIO TAVARES DE MELO**, muito raramente, **ANTÔNIO TAVARES TELES**, n. por 1707 em Pindamonhangaba, em 1742 em Guaratinguetá, C.c. **FRANCISCA DE SIQUEIRA**, fª natural de Salvador Bicudo de Siqueira (f.º de Domingos Gil de Siqueira e de s/m. Margarida Bicudo Romeiro, e que foi C.c. Teodósia Peres de Gusmão) e Serafina Leme, todos de Taubaté. Francisca, por parte de pai, era irmã de Inácia de Siqueira, mulher de Bento Tavares de Melo, do nº8 (III) do § 9. °.Em 1767 em Cunha (Maços de População de Guaratinguetá, ano de 1767), aparece como homem pardo, 50 anos de idade, casado. Teve, entre outros, os filhos:

1 (V) **ANTÔNIO TAVARES DE MELO**, bat. em 23-JAN-1743 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Salvador Bicudo de Brito e Isabel Paes da Silva (viúva de Antônio Tavares de Melo). Com 20 anos de idade, casado, no censo de 1767 em Cunha.

2 (V) **MANUEL**, bat. em 08-AO-1745, sendo padrinhos José Tavares de Melo e Rita Paes. No censo de 1767 em Cunha, aparece como ausente.

---

[63]Dado à proximidade com o grupo familiar de Cap. Antônio Tavares de Melo, bem como, seus filhos serem qualificados como "pardos", creio que, foi filha ilegítima do referido capitão, assim como Bento Tavares e Helena Bicudo. Aliás, o próprio Bento Tavares, foi cunhado afim de um filho de Luzia Tavares.

[64]Aqui, creio que possa ter ocorrido um erro, pois, salvo por homonímia, em 1753 figura no rol de testemunhas do processo de inquirição de génere do Pe. Manuel da Silva Barros. Em 1777, no Maço de População de Guaratinguetá, na lista dos falecidos deste ano, consta o nome de Luzia Tavares.

3 (V) **SALVADOR,** bat. em 22-OUT-1747, sendo padrinhos Manuel de Vargas e Inácia de Siqueira, com 18 anos de idade, solteiro, no mesmo censo.

§ 27.°
Neta Desentroncada ou Outro Ramo

III- **VICÊNCIA TAVARES**, creio que irmã de Luzia Tavares, do § anterior. N. por 1682, já fal. antes 1739, moradora em Guaratinguetá, onde, em 20-MAIO-1721, figura como madrinha de batismo de Manuel, filho de Damião e Juliana, servos do Cap. Antônio Tavares de Melo (do § 9.º). Foi casada duas vezes. A primeira vez, C.c. **GASPAR GOMES PEREIRA**, e, segunda vez, C.c. **DOMINGOS MARTINS GARCIA,** ainda vivo em 1757, f.º de Jeremias Martins Nogueira e de s/m. Helena Garcia. Teve q.d.:

Do primeiro marido:

1 (IV) **GREGÓRIO TAVARES PEREIRA**, n. por 1704 em Guaratinguetá e fal. em 02-MAR-1763 em Baependi, foi C.c. **DOMINGAS FERNANDES TELES**, n. em Guaratinguetá, fª de Domingos da Costa Paiva (fº de Faustino Leme e Isabel Garcia) e de s/m. Fabiana Fernandes Teles, inventariada em 1753 em Guaratinguetá, c.g.

Do segundo marido:

2 (IV) ANTÔNIO RAIMUNDO, que segue.

3 (IV) **JOÃO**, bat. em 14-JUN-1720 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Salvador da Mota Paes e Margarida Nunes.

4 (IV) **ISABEL TAVARES**, bat. em 11-JUL-1723 em Guaratinguetá, sendo padrinhos Domingos Rodrigues de Lima e Maria Garcia. Em 18-DEZ-1757 em Guaratinguetá, C.c. **SEBASTIÃO DE FREITAS CARDOSO**, de Pindamonhangaba, viúvo de Rosa Maria Garcia.

IV- **ANTÔNIO RAIMUNDO**, n. por 1714, em 26-AGO-1739 em Guaratinguetá, C.c. **ISABEL DA SILVA**, bat. em 30-JAN-1724, sendo padrinhos Antônio Lopes de Faria e Catarina de Almeida, f.ª natural de Estevão Raposo

Barbosa (que era filho de Francisco Lopes de Faria e s/m. Margarida Bicudo Barbosa) e de Rosa, escrava de Antônio Raposo Barbosa, teve, q.d. n. de Guaratinguetá (conforme Maço de População desta v.ª, ano de 1768):

1 (V) **ANTÔNIO TAVARES**, com 30 anos em 1768.
2 (V) **JOSÉ RAIMUNDO**, com 25 anos em 1768.
3 (V) **LEANDRO RAIMUNDO**, com 20 anos em 1768.

§ 28.°
Neta Desentroncada ou Outro Ramo

III- **ROSA MARIA TAVARES**, n. por 1696, foi C.c. **INÁCIO FERNANDES TOURINHO**, e foram moradores em Guaratinguetá, onde batizaram os filhos q.d.:

1 (IV) **PLÁCIDO**, bat. em 13-OUT-1721, sendo padrinho Henrique Tavares da Silva (aqui, o C.c. Joana Ribeiro do Prado, do § 1. º, e, em minha opinião, tio do batizado).

2 (IV) **MARIA**, muito provavelmente, gêmea do anterior, bat. em 23-NOV-1721, sendo padrinhos Tomé Ferreira Teixeira e Isabel Vieira de Barros.

3 (IV) **FRANCISCO**, bat. em 27-OUT-1723, sendo padrinhos o Pe. Antônio Bicudo de Siqueira e Joana de Fontes.

NOTA 1

José Tavares da Silva, n. da Freg.ª de Ribeira Grande, Ilha de São Miguel, Açores, e, por 1714, já vivia em Guaratinguetá, onde foi C.c. a santista **Francisca de Vasconcelos**, bat. em 14-SET-1.698, fª de Agostinho Machado Fagundes de Oliveira e de s/m. Maria de Vasconcelos, não foi parente próximo do capitão Henrique Tavares da Silvacomo afirmado na Revista do Arquivo Municipal, vol. 10, à pág. 150.

Seguramente, eram parentes remotos (acima do 4.º grau), pelos Tavares, da Ilha de São Miguel. Os antepassados comuns eram Fernão Anes Tavares e s/m. Isabel Gonçalves de Moraes.

José Tavares da Silva, foi fº de João da Silva e de s/m. Bárbara Lopes, paroquianos de Nossa Senhora da Estrela, Matriz de Ribeira Grande, onde casaram-se em 26-JUL-1674, sendo ele, fº de Pedro Fernandes e Luzia da Silva, e, ela, fª de Domingos Tavares e Isabel Lopes.

Domingos Tavares e Isabel Lopes, avós maternos de José Tavares da Silva, casaram-se na mesma igreja Matriz de Nossa Senhora da Estrela, em 23-JUN-1639. Domingos Tavares, era fº de Felipe Gomes e de s/m. Maria Dias (também chamada Maria Tavares). Isabel Lopes, por sua vez, era fª de Domingos Fernandes Belo e de s/m. Maria Lopes.

Maria Dias e Felipe Gomes, casaram na igreja de Nossa Senhora da Estrela em 16-SET-1.614, sendo ela, fª de Gaspar Tavares e de outra Maria Dias. Por Gaspar Tavares, n.p. de João Tavares e Luzia Gonçalves.

Era João Tavares, fidalgo, irmão de Isabel Tavares, antepassada dos Arruda Botelho, de São Paulo, ambos filhos de Rui Tavares e de s/m. Leonor Afonso.

Rui Tavares, da Ribeira Grande, foi fidalgo com carta de Brasão de Armas datada de 02-DEZ-1.534, fº dos já citados Fernão Anes Tavares e s/m. Isabel Gonçalves de Moraes.

NOTA 2

I- **CAP. JOÃO PERES DE GUSMÃO**, f.º de Francisco Nunes da Costa (n. do bispado do Rio de Janeiro) e de s/m. Lucrécia Leme Barbosa (n. em Guaratinguetá), figura em SL (Ttº Raposo Góes, vol. III, pág. 32, n.º 3-1), como C.c. **MARGARIDA BICUDO** (que, em alguns assentos de casamentos dos filhos, ora figura como filha de Salvador Nunes e Maria da Silva, ora, como filha de Gaspar Gomes e Maria da Silva).

Todavia, com base nos três processos de banhos do f.º Mateus Nunes Pereira, sendo o primeiro em 1738, s/m. Margarida Dias Pereira (ou Margarida Pereira de Roma), figura como falecida, o que não ocorre nos casamentos dos outros filhos, ocorridos em Guaratinguetá (onde a mulher de João Peres está como Margarida Bicudo). Sendo Mateus Nunes Pereira, muito provavelmente, o mais velho, foi fruto do primeiro leito (apesar dos prenomes das mulheres serem os mesmos).

Assim, a primeira correção, João Peres de Gusmão, primeira vez, C.c. Margarida Dias Pereira, e, segunda vez, C.c. Margarida Bicudo.

Dos onze filhos descobertos por Silva Leme, informo que, no mínimo, foram doze, dos quais trago os seguintes:

Da primeira mulher:

1 (II) MATEUS NUNES PEREIRA, que segue.

Da segunda mulher:

2 (II) **MATEUS LEME BARBOSA**, bat. em 21-OUT-1725 em Guaratinguetá, que, na verdade, foi casado apenas uma única vez, em 27-JUL-1758 na mesma v.ª, com **RITA TERESA MOREIRA**, f.ª de José Moreira de Castilho e s/m. Maria Nunes. Os outros três casamentos que lhes são atribuídos, na verdade, ocorreram com o meio-irmão Mateus Nunes Pereira, que morrendo, deixou a terceira esposa (Isabel Cabral) viúva.

II- **MATEUS NUNES PEREIRA**, natural e morador na v.ª de Nossa Senhora

dos Remédios, Parati, RJ, quando em 01-ABR-1738 (ACMS, Dispensas Matrimoniais, vol. 54, ano de 1737) deu início ao seu processo de banhos, para C.c. **FRANCISCA BARBOSA DE MORAES**, bat. em 26-MAIO [(65)] em Ubatuba, f.ª de João Barbosa Tourinho e s/m. Paulina de Borba. Pouco depois, fal. Francisca Barbosa, pois, em 20-ABR-1739 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 70, ano de 1739), já morando em Ubatuba, Mateus Nunes Pereira, viúvo, inicia um novo processo de banhos, para C.c. **BERNARDA DA SILVA PEREIRA** (também chamada **BERNARDA RODRIGUES DE SIQUEIRA**), bat. em 26-MAIO-1726 em Ubatuba, f.ª do Cap. Luís de Sousa Pereira e s/m. Maria Rodrigues da Silva. Este casamento durou 6 (seis) anos, e finda com o fal. de Bernarda da Silva em 07-MAR-1745. No mesmo ano, em 18-JUN-1745 (ACMSP, Dispensas Matrimoniais, vol. 162, ano de 1745) dá início àquele que seria seu último processo de banhos, para C.c. **ISABEL CABRAL DE SOUSA** (neste documento, figura como **ISABEL TÁVORA**), n. na Freg.ª de Nossa Senhora do Desterro do Campo Grande, RJ, onde foi bat. em 20-ABR-1727, f.ª de Inácio Cabral de Sousa e de s/m. Maria Machado da Silva, defunta.

Em 18-JUL-1783 [(66)], Mateus Nunes Pereira já era falecido. Sua terceira mulher Isabel Cabral de Sousa, fal. em Ubatuba com test.º em 18-MAR-1798, tendo recebido o cumpra-se em 11-JUN-1798. A prestação de contas deste test.º se deu em 16-AGO-1800[(67)]. Filhos, do segundo matrimônio:

1 (III) **FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA**, enteado de Isabel Cabral, conforme test.ª da falecida, s.m.n.

2 (III) **JOSÉ NUNES DE GUSMÃO**, enteado de Isabel Cabral, conforme mesmo test.º, s.m.n.

E, do terceiro matrimônio:

3 (III) **ANTÔNIO NUNES**, já fal. no test.º materno, deixou filhos.

4 (III) **TEM. INÁCIO NUNES PEREIRA**, n. de Ubatuba, foi casado duas

---

[65]Não consegui identificar o ano.

[66]Conforme processo de dispensa matrimonial do filho Manuel Joaquim da Ressurreição com Ana Jacinta de Jesus.

[67]Autos de Contas de Test.º de Isabel Cabral, ano de 1800, em Ubatuba, n.° de Ordem C05480, do fundo Juízo do Resíduos, do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

vezes. A primeira vez, C.c. **VERÔNICA MOREIRA DE GAIA**, fal. em 20-NOV-1803 em Ubatuba. Segunda vez, em 28-JAN-1806 (ACMSP, vol. 3252, ano de 1806, sem explicação da linha), solicitou dispensa do impedimento consanguíneo em 3.º grau de consanguinidade para C.c. sua parenta**RITA LUCIANA OZÓRIO**, bat. 01-SET-1757 em Ubatuba, f.ª de Baltasar Álvares Machado e Josefa Maria de Brotas; n.p. de André Álvares Borges, da Praça da v.ª de Chaves, Braga, PT, e de s/m. Joana Soares Felgueiras, de Santos, SP; n.m. de Manuel Nunes de Gusmão, n. de Parati, e de s/m. Beatriz Barbosa do Rego, de Taubaté.

Acreditamos que o grau indicado na dispensa esteja errado, conforme explicaremos a seguir:

Manuel Nunes de Gusmão e Beatriz Barbosa do Rego, avós maternos da oradora, casaram-se em Taubaté em 06-FEV-1718, sendo ele n. de Parati, f.º de Mateus Nunes da Costa e s/m. Ana Ozório, e, ela, f.ª de Pedro Leme do Prado e s/m. Francisca de Arruda Cabral.Pedro Leme do Prado, por sua vez, era irmão de Lucrécia Leme Barbosa, bisavó do orador, de forma que, o impedimento consanguíneo, deveria ser em 4.º grau:

1- Inácio Nunes Pereira (o orador), f.º de

2- Mateus Nunes Pereira (C.c. Isabel Cabral), f.º de

3- João Pires Gusmão (C.c. Margarida Dias Pereira), f.º de

4- Lucrécia Leme Barbosa (C.c. Francisco Nunes da Costa), f.ª de

Mateus Leme do Prado e s/m. Beatriz Barbosa do Rego, pais de

4- Pedro Leme do Prado (C.c. Francisca de Arruda Cabral), pai de

3- Beatriz Barbosa do Rego (C.c. Manuel Nunes de Gusmão), mãe de

2- Josefa Maria de Brotas (C.c. Baltasar Álvares Machado), mãe de

1- Rita Luciana Ozório (a oradora)

Todavia, lembramos que, aqui, trazemos apenas a linha conhecida. Assim, é possível que o parentesco em 3.º grau, ocorresse por linha que ainda não identificamos, como por exemplo, através de Margarida Dias Pereira, avó paterna de Inácio Nunes (o orador), cujos pais não sabemos quem são, mas que podem ser os mesmos Mateus Nunes da Costa e Ana Ozório, citados anteriormente.

5 (III) **CUSTÓDIO**, casado, conforme test.º materno, s.m.n.

6 (III) **ANTÔNIO JOSÉ CABRAL**, n. em Ubatuba, foi C.c. sua parenta em 4.º grau misto ao 3.º **TERESA MARIA DE JESUS**, f.ª do Cap. Antônio Luís Pereira e Maria da Conceição, conforme já abordados neste artigo.

7 (III) **MANUEL JOAQUIM DA RESSURREIÇÃO**, n. em Ubatuba, foi C.c. sua parenta em 3.º e 4.º grau de consanguinidade **ANA JACINTA DE JESUS**, irmã de Teresa Maria de Jesus, do n.º 6 (III) retro.

8 (III) **ANA**, conforme test.º materno, já estava C.c. **ANDRÉ DE SOUSA LEITE**, s.m.n.

9 (III) **MARIANA**, conforme test.º materno, já estava C.c. Francisco Barbosa.

ERRATA DA REVISTA DA ASBRAP N.° 22

Pág. 249: Onde lemos "Alexandre transferiu-se sozinho para o Brasil...." na verdade, não. Ele veio acompanhado dos seus irmãos Antônio Luís de Melo; José Luís de Melo, que se casou com Manuela Bernarda de Paula, fª do alferes Antônio José Simões Dias e Narcisa Timótea da Anunciação; e, João Luís de Melo, C.c. Rosa Maria dos Passos, sendo os dois últimos, moradores na cidade do Rio de Janeiro.

Pág. 252, quarto parágrafo, segunda linha: Onde lemos "os Luís, de Penido..." devemos ler "os Luíses, de Penido".

Pág. 253, terceiro parágrafo, terceira e quarta linha: Onde lemos "vivia maritalmente" devemos ler, "quando solteiro, vivia maritalmente".

Pág. 254, segundo parágrafo, sexta linha: Onde lemos "a fª de Salvador", devemos ler, "a fª de Santos Teixeira."

Pág. 262, quarto parágrafo, segunda linha: Onde lemos "entre os anos de 1.582 e 1.586", demos ler "cerca de 1.586".

Pág. 264, segundo parágrafo, sétima linha: Onde lemos "João Francisco da Silva", devemos ler "João da Silva Barbosa".

Pág. 265, primeiro parágrafo, segunda linha: Onde lemos "Cizas", devemos ler "Sisas".

Pág. 272, nono parágrafo, segunda linha: Onde lemos "quando s/m. figura como madrinha de batismo em Veade", devemos ler "quando s/m. figura como madrinha de batismo de Manuel, fº de João Pires e s/m. Maria Dias, em São Gonçalo de Amarante".

Pág. 274, quinto parágrafo, primeira e segunda linha: Onde lemos "ele não se casou com Margarida Ribeiro (a Cidelga)", devemos ler "Cônego da Sé de Lamego. Teve filhos legitimados com Margarida Ribeiro (de alcunha, a Cidelga)".

Pág. 275: Onde lemos "Referências Bibliográficas", devemos ler "Fontes Bibliográficas e Arquivísticas".

AGRADECIMENTOS

A Eduardo Roxo Nobre, pelas informações cedidas, referentes às suas pesquisas aos testamentos e inventários ocorridos nas cidades paulistas de Caconde e Casa Branca.

A Maria Celina Exner Godoy Isoldi, por ter me ofertado, no ano de 2001, árvore de costado (cinco gerações) de minha trisavó Maria Vitória Negrão de Sillos, despertando-me o interesse pelas pesquisas genealógicas.

A Wanda Bortolotto Soares, pelas informações cedidas, referentes às suas pesquisas nos Registros Paroquiais de Taubaté; bem como, nos Registros Paroquiais e Civis de Botucatu, Brotas, Dois Córregos e Jau.

Ao Senhor João Luís Tavares da Silva, pelo excelente site disponibilizado em http://gw.geneanet.org/tavaressilva?nz=silva&pz=joao+luis+tavares&ocz=0 sobre a genealogia das principais famílias açorianas. Através deste, tomamos conhecimento da ascendência de João da Silva e s/m. Bárbara Lopes.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS E ARQUIVÍSTICAS

RODRIGUES, Rodrigo. *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro, 2008.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*. SP: Livraria Duprat, 1903 a 1904, 09 volumes.

SILVEIRA, Carlos da. *"Subsídios Genealógicos"* In BGB/IGB n.º 3. Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro, 1942.

SILVEIRA, Carlos da. "*Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira, do Facão*" In RIHGSP, vol. 35. São Paulo: 1938.

MOURA. Carlos Eugênio Marcondes de. *Os Galvão de França no Povoamento de Santo Antônio de Guaratinguetá*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1973.

Originais do Silva Leme, vols. 01-02. ACMSP.

Processos de Dispensas Matrimoniais e de Banhos. ACMSP.

Processos de Habilitação de Génere et Moribus. ACMSP.

Maços de População de Guaratinguetá (inclui as antigas freguesias de Nossa Senhora da Piedade e Facão), anos de 1765-1768. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

INV. E TEST. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Contas de Testamentos, do fundo Juízo dos Resíduos, 1653-1750. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Igreja Católica São João Batista (Atibaia, São Paulo). Arquivo Diocesano de Bragança Paulista. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1719-1925, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Microfilmes n.° 1252075 e 1252077.

Igreja Católica Nossa Senhora das Dores (Avaré, São Paulo). Arquivo Diocesano de Botucatu. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1870-1922, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1978, Microfilmes n.° 1253039, 1253040 e 1253041.

Igreja Católica Nossa Senhora da Candelária (Itu, São Paulo). Arquivo Diocesano de Jundiaí. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1684-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Casamentos 1728-1763, Microfilme n.° 1251651 Itens 5-6.

Igreja Católica Santo Antônio (Guaratinguetá, São Paulo). Arquidiocese de Aparecida. Digitalização dos Registros paroquiais, 1720-1922, Salt Lake City: Digitalizados pela Sociedade Genealógica de Utah. Disponível em:<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-XKPQ-HQ2?owc=M5K3-

HZW%3A372351701%2C371871902%3Fcc%3D2177299&wc=M5K7-3TP%3A372351701%2C371871902%2C372628101%3Fcc%3D2177299&cc=2177299> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica Sant'Ana (Mogi das Cruzes, São Paulo). Arquivo Diocesano de Mogi das Cruzes. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1662-1927, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1979, Casamentos 1672-1750, Microfilme n.° 1251680 Item 1.

Igreja Católica Nossa Senhora da Assunção (Sé de São Paulo). ACM. de São Paulo. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1640-1923, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1977, Batismos 1640-1784, Microfilme n.° 1111043.

Igreja Católica Nossa Senhora do Monserrate (Baependi, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1723-1943, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1284985, 1284987, 1284990, 1284991 e 1284993.

Igreja Católica Santo Antônio (Campanha, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1748-1934, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1284963, 1284968, 1284964, 1284969 e 1284970.

Igreja Católica São Gonçalo do Amarante (São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Campanha. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1820-1925, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilme n.° 1285026 e 1285029.

Igreja Católica Nossa Senhora do Pilar (São João del Rei, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de São João del Rei. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1729-1954, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1981, Microfilme n.° 1285502.

Igreja Católica Santana (Silvianópolis, Minas Gerais). Arquivo Diocesano de Pouso Alegre. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1766-1926, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1980, Microfilmes n.° 1285162, 1285163, 1285164, 1285166, 1285167 e 1285168.

Igreja Católica Nossa Senhora dos Anjos (Fajã de Baixo, Ponta Delgada, Ilha de São Miguel). Arquivo Centro de Conhecimento dos Açores. Digitalizações dos Registros paroquiais. Batismos 1622-1742. Disponível em <http://tombo.pt/f/pdl05#B> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica Nossa Senhora da Estrela (Estrela, Ribeira Grande, Ilha de São Miguel). Arquivo Centro de Conhecimento dos Açores. Digitalizações dos Registros paroquiais. Casamentos 1542-1582, 1585-1625, 1627-1654, 1654-1676. Disponível em <http://tombo.pt/f/rbg09#C> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica Nossa Senhora da Assunção (Paróquia da Sé, Funchal, Ilha da Madeira). Arquivo Regional da Madeira. Digitalizações dos Registros paroquiais. Óbitos 1570-1598, 1595-1620, 1620-1656. Disponível em <http://tombo.pt/f/fun10#3> Acesso em: 23-JAN-2016

Igreja Católica São Julião (Figueira da Foz, Conc° de Figueira da Foz, Distrito de Coimbra, Portugal). Arquivo da Universidade de Coimbra. Microfilmes dos Registros paroquiais, 1602-1882, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1986-2012, Microfilme n.° 1446220 Item 2.

Cartório do Registro Civil da cidade de Avaré, São Paulo. Microfilmes dos Registros Civis, 1889-1995, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1995, Microfilmes n.° 1443791 e 1443972.

Cartório do Registro Civil da cidade de Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo. Microfilmes dos Registros Civis, 1889-1998, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1986-1998, Microfilmes n.° 1444000, 1444001 e 1444002.

Cartório do Registro Civil da cidade de Jacarezinho, Paraná. Microfilmes dos Registros Civis, 1891-1993, Salt Lake City: Filmados pela Sociedade Genealógica de Utah, 1984 e 1996, Óbitos 1913-1921, Microfilme n.° 1391498.

Atas da Câmara de Pindamonhangaba, anos de 1712-1715. Arquivo Histórico de Pindamonhangaba.Disponível em:<http://www.pindamonhangaba.sp.gov.br/arquivohistorico.asp> Acesso em: 16-JAN-2016

Cartas de Datas de Chãos de Terra em Jundiaí, ano de 1.657. Centro de Memória de

Jundiaí. Digitalização feita pelo site Records Preservation. Disponível em: <http://www.recordspreservation.org/cgi-bin/list_directory_1.cgi?directory=%2CBrasil%2CS%E3o+Paulo%2CJundia%ED%2CCentro+de+Mem%F3ria%2CCartas+de+Datas+1657%2CImagens&submit_trailing_directory=> Acesso em: 16-JAN-2016